a Liahona

MARÇO DE 1962

a liahona

MARÇO DE 1962

VOL. XVI — N.º 3

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

Falece Elder Stanley L. Shockley, Ex-redator da "A Liahona" 463

EDITORIAL

Valentes na Causa da Verdade, *Presidente William Grant Bangerter* 434

DE INTERÊSSE GERAL

Aspirações dos Homens, *Presidente David O. McKay* 436
Visita a uma Cidade Notável, *William Edwin Berrett* 438
Quem Segue ao Senhor?, *Carl W. Buehner* 440
A Glória do Sol, *Sterling W. Sill* 442
Jesus Cristo É o Cabeça da Igreja, *Presidente Henry D. Moyle* 444
Juventude Liderada, *Trelva Wilson* 446
O Capitão Moroni Defralda a Bandeira da Liberdade 465

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Presidente David O. McKay* 433
A Igreja no mundo 433
Eu Gostaria de Saber, *Elder Joseph Fielding Smith* 435
Sacerdócio nas Missões, *Elder F. M. Moore* 448
Sociedade de Socorro, Servindo de Todo o Coração, *Belle S. Spafford* 450
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo 452
Seu Ramo 453
Meu Testemunho, *João Guilherme Burnett* 453
O Caminho da Perfeição, *Elder Joseph Fielding Smith* 458
Reminiscências 463

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3.50
No Brasil: Ano	Cr$	250,00
Exemplar:	Cr$	15,00

Missão Brasileira
R. Iguatemi, 1980 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

Excertos de uma mensagem do Presidente David O. McKay em dezembro de 1955.

Por mais de 1900 anos Jesus Cristo tem sido inspiração para milhões de homens e mulheres. Sua foi a influência que ferveu a inspiração dos poetas; a influência que tem guiado o toque de artistas de beleza imperecível; a influência que tem dado nova harmonia às almas dos músicos e enviado vibrações, em tôdas as épocas, através de canções de louvor e gratidão; o poder que tem fortalecido durante séculos os homens, que sòmente se confortam através de instrumentos sem recompensa e opressão pelo entendimento de que Alguém permanece até o fim da viagem da vida, dizendo:

"Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei." (Mat. 11:28.); Sua a influência que tem dado todo o bem do mundo de hoje; Sua a vida que sacrificou para trazer paz, boa vontade e salvação eterna para tôda a raça humana.

O amor a Deus e ao semelhante deveria ser tema para os homens. Tal foi a mensagem divina dos exércitos celestiais que cantaram pela primeira vez as "novas de grande alegria!"

Sòmente no coração que ama, sòmente na Igreja de Jesus Cristo onde o amor inspira serviço ao próximo e lealdade a Deus encontraremos paz. (Pois tôda a lei se cumpre numa palavra, isto é: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." (Gal. 5:14.)

Possa o Senhor encontrar amor e o desejo de abençoar outros no coração dos Santos dos Últimos Dias. Em todos êsses corações e lares, então, haverá paz e boa vontade com referência a todos os homens. Onde há muita paz, não importa que o possuidor seja rico ou pobre, pois terá, em adição, a paz que dá "alegria inexplicável", a certeza que o Filho do Homem pronunciou quando disse:

"E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquêle que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sêde." (João 6:35.)

A IGREJA NO MUNDO

NOMEADO NOVO LÍDER DA JUVENTUDE

Carl J. Buehner, banqueiro e um dos diretores de uma companhia de materiais para construção de Salt Lake e antigo membro do Bispado em Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, foi chamado para segundo assistente na Superintendência Geral da AMM dos moços, uma organização com 200 000 membros.

PROGRESSO NA AUSTRÁLIA

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Austrália dobrou o número de membros dos três anos anteriores, aumentando de 2 200 para 4 550.

CONSTRUÇÃO NA IGREJA

A Igreja tem em construção 12 capelas na Argentina, sendo 5 delas em Buenos Aires, e 8 no Uruguai, sendo 4 delas em Montevidéu.

CONSTRUÇÃO RÁPIDA

Papeere, Taití — Os membros da Missão Polinésia da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias recentemente atingiram um recorde quando construiram uma capela, nas proximidades de Faaone, em exatamente 4 dias. Foi construída com material da região, paredes de bambú e teto de fronde de palmeira. A estrutura acomoda uma congregação de 135 pessoas. Foi recentemente dedicada por John M. Londgen, de Salt Lake City, Assistente do Conselho dos Doze da Igreja.

NOMEADO COORDENADOR DE TODOS OS TEMPOS

El Ray L. Christiansen, Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja, foi nomeado coordenador dos doze templos. 4 dêsses edifícios são usados para cerimônias especiais da Igreja, mas não para culto regular e localizam-se em Utah. Os outros estão situados em Idaho, Arizona, Los Angeles, Canadá, Havaí, Nova Zelândia, Londres e Suíça. Para substituí-lo na Presidência do Templo de Salt Lake, foi nomeado Elder Willard R. Smith.

NOVO EDIFÍCIO NA SEDE DA IGREJA

Um novo edifício de três andares está sendo construído para a junta de informação, na Praça do Templo, em Salt Lake, onde se localiza a sede da Igreja. Seu custo será de 1 milhão e setecentos mil dólares. Vai possuir um museu e dois auditórios. Mais de um milhão de turistas de tôdas as partes do mundo visitam anualmente essa histórica praça.

EDITORIAL

Valentes na Causa da Verdade

Pelo Presidente

Wm. Grant Bangerter

da Missão Brasileira

O Patriarca da Igreja, Eldred G. Smith, recentemente fêz a seguinte pergunta: "Você é um santo dos últimos dias pelo que faz ou pelo que não faz?" O sentido desta pergunta expressa a diferença entre o que é, às vêzes, chamado "Mórmon" e o Santo dos Últimos Dias.

Para algumas pessoas ser Mórmon significa: não beber, não fumar, não quebrar as leis morais. Os missionários freqüentemente encontram pessoas fora da Igreja que têm sentimentos semelhantes. Elas dizem: "Eu tenho minha religião. Não quebro nenhum dos mandamentos, não molesto ninguém. Sou uma boa pessoa."

Embora êstes atributos sejam bons, não são completamente os de uma pessoa que aceitou o Evangelho Eterno com esperança de receber bênçãos na presença de nosso Pai Celestial. "Há uma lei", disse o Senhor, "irrevogàvelmente decretada nos céus desde antes da fundação dêste mundo, sôbre a qual tôdas as bênçãos estão fundadas. "Nenhuma bênção pode ser obtida exceto pelo cumprimento da lei em que se baseia. As pessoas envolvidas no programa da vida eterna não podem obter bênçãos permanecendo ociosas, enquanto outras trabalham. A liberdade é dada apenas quando merecida. Os que não a nutrem ou defendem, certamente a perderão.

O Presidente McKay falou-nos que as bênçãos do Evangelho compreendem obrigações solenes. Êste é o programa de construção do reino de Deus na terra. O Senhor aparentemente planeja que êle seja erigido por seus servos em mortalidade com auxílio de Seu Espírito. Não há dúvida que Êle poderia mandar anjos para realizar a obra, se quisesse, mas isso, òbviamente, não satisfaria Seus propósitos. O pai é responsável pela salvação de seus filhos. Os espôsos e espôsas não podem pensar em plenitude de alegria um sem o outro. Os membros não podem esperar entrar em capelas as quais não ajudaram a construir. Nenhum de nós pode esperar vida eterna se não ajudar aos membros de nossa família e ancestrais, que não receberam os privilégios de gozar o Evangelho.

O poder para a construção do reino, entretanto, repousa em nós. Não há uma fonte secreta nos Estados Unidos ou em qualquer outra parte do mundo de onde vêm todos os missionários, os líderes e o dinheiro para as missões de lugares distantes. Êsses missionários, os líderes e os fundos utilizados para a construção de capelas e administração da Igreja vêm do corpo de membros — exatamente como o do Brasil. Essas coisas podem ser realizadas sòmente através de fé valente. Os que forem fiéis colherão o benefício. Os outros, porém, não podem esperar permanecer no mesmo reino com os que fizeram sacrifício.

Que um verdadeiro santo dos últimos dias diga com Paulo: "Combatí o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora a corôa da justiça me está guardada." As promessas valem o trabalho. Por elas podemos gozar o privilégio de trabalhar e construir para que gozemos a vida com aquêles que forem capazes de realizar tôdas as coisas.

O Uso das Cruzes

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: "Tendo sido educado numa comunidade de Santos dos Últimos Dias, nunca tive oportunidade de dar muita importância à questão do uso de cruzes, até que saí para o campo missionário.

"Muitos que se unem à Igreja e vêm do catolicismo ou protestantismo, enquanto fazem o máximo para viver o Evangelho e libertar-se dos hábitos passados, inconscientemente trazem consigo alguns dos costumes de seu ambiente anterior. Um dêsses costumes é o uso de cruzes em correntes, braceletes ou qualquer outra forma.

"Os ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias parecem indicar que isto é impróprio, porque não temos nenhuma reverência especial em relação às cruzes, nem usamos cruzes em nossas capelas, casas ou crucifixo como jóia. Como podemos nos livrar dessa crença? Há alguma citação que pode ser dada pelas Autoridades Gerais da Igreja que poderia esclarecer meu entendimento nessa questão?

Resposta: Embora nunca tenhamos perguntado da sinceridade dos católicos ou protestantes ao usar a cruz, ou sentido que estavam fazendo alguma coisa errada, não é costume dos membros da Igreja. O motivo de tal costume dos de outras igrejas, devemos concluir, é fruto de um gesto, sincero e sagrado. Para êles a cruz não representa um emblema de tortura, mas, evidentemente, leva a impressão de sacrifício e sofrimento do Filho de Deus. Entretanto, curvar-se diante de uma cruz ou olhá-la como um emblema a ser reverenciado pelo fato do Salvador ter morrido na cruz é repugnante aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O uso da cruz data de há muito tempo atrás. Seu antigo significado é algo obscuro. Sabemos que os egípcios usavam-na como símbolo para representar a vida e a fertilidade das colheitas. Entretanto, o uso comum no mundo cristão vem da crucificação de nosso Redentor. O costume de adorar a cruz parece ter surgido da suposta visão de Constantino, quando é citado que êle viu uma cruz no céu e foi dito que por ela êle seria conquistador. Daquele tempo em diante, o uso da cruz como um objeto de reverência aumentou e, quando iniciou a rebelião contra a igreja católica, continuou a adoração da cruz entre as igrejas protestantes.

Para muitos, como para o escritor, tal costume é repugnante e contrário ao verdadeiro culto de nosso Redentor. Porque nos curvarmos diante de uma cruz ou usarmos um símbolo? O uso de cruzes é para os Santos dos Últimos Dias um gôsto muito pobre e inconsistente. De todos os meios já inventados para matar ou executar indivíduos, a morte na cruz está entre os mais cruéis. Êsse era o método favorito de tortura dos romanos. Podemos estar definitivamente certos que se nosso Senhor tivesse sido morto com uma adaga ou com uma espada, o povo religioso dessa época se afeiçoa a tal flexa usando-a e adorando-a, por ter o Senhor morrido nela.

Um espírito humilde e contrito e oração sincera de gratidão é um meio muito melhor de culto e demonstração de amor gratidão pelas grandes bênçãos que recebemos através do sacrifício voluntário do Salvador do que adorar a cruz. Pelo derramamento de Seu sangue, ganhamos a ressurreição; e por nossa fidelidade, exaltação no reino de Deus.

ASPIRAÇÕES

Presidente *David O. McKay*

Gostaria de convidá-los a prestar um pouco de atenção às aspirações. Elas significam "um desejo ardente; vontade vibrante, ânsia de realização de ideais elevados."

Sòmente para enfatizar, consideremos os homens agrupados nestas três classes:

1. *Classe dos infusórios,* na qual se enquadrariam inumeráveis homens volúveis. Junto com os tipos mais baixos de criaturas viventes, há um pequeno animal que se move sem objetivo. "Parece se mover ao acaso, aparentemente tendo seus cílios estimulados pelo próprio meio; e em seu ambiente entra em contacto com substâncias nutritivas que absorve, ou alguma criatura pela qual é deglutido e digerido. Sem os sentidos e o poder de locomoção desenvolvidos como possuem os animais superiores, noventa e nove por cento dêles, em geral, não vivem mais do que algumas horas, desaparecendo ou por desnutrição ou por destruição." Os infusórios (protozoários dotados de cílios) não têm objetivo na vida e noventa e nove por cento dêles perecem em conseqüência disso.

2. *Os homens perilampos.* No mais alto nível da escala de inteligência e moral encontram-se os homens que podem ser classificados como tais.

Freqüentemente numa noite de verão você já observou o que nós chamamos de vagalume. Êsses animaizinhos parecem mais ativos antes de uma chuvarada. A sua luz brilha por um instante e, então, desaparece na escuridão. Depois aparece de repente e, de novo, se emerge na escuridão!

DOS HOMENS

Assim é o homem perilampo com respeito a suas nobres aspirações. Tem horas de luminosidade em que sua alma deseja ardentemente se elevar a tôdas as coisas sórdidas e sem significado e penetrar no reino da lucidez e beleza. É valente e corajoso na defesa da virtude e do direito em tôdas as circunstâncias. Se sòmente pudesse obter fôrça e poder, usá-las-ia para ajudar a seu próximo e tornar o mundo melhor! Mas, poucas horas mais tarde se associa a seus companheiros não ansiosos de nobres ideais, a luz de sua inspiração desaparece, o fogo do entusiasmo se apaga e sua alma é absorvida pela escuridão da indiferença e indulgência.

As boas intensões devem ser cuidadosamente alimentadas, ou, ao contrário, logo perecerão. Entretanto, é melhor esperar e ansiar por coisas melhores, e deixar que as esperanças se desvaneçam, do que nunca ter nenhum desejo. O pisca-pisca pelo menos mostra a presença da luz que pode ser admirada em constante chama. É melhor do que madeira úmida, da qual não sairá nenhuma fagulha.

3. *Os homens coníferos.* Então há um terceiro grupo o qual eu chamo de homens coníferos. Usando êste têrmo, não tenho em mente apenas a árvore cônica comum, do grupo de coníferos, mas, particularmente a gigante Sequóia. Cresce de 60 a 105 metros de altura. O diâmetro é geralmente de 3 a 4,5 metros, e, às vêzes, chega a atingir 7,5 ou 10,5 metros!

O homem conífero sente o fato que o homem não é simplesmente um animal, uma criatura de carne que nada produz, mas um ser espiritual, uma alma. Entende que é mais do um objeto físico, o qual é lançado de tempo em tempo de uma margem para outra, para finalmente submergir no riacho sempre flutuante da vida. Há algo dentro dêle que o impulsiona a subir tanto quanto pode, a controlar seu ambiente, a manter o corpo e tôdas as coisas físicas e a viver num mundo mais elevado e melhor.

Se você quizer ser feliz, uma vez que deseja alcançar sucesso no futuro, seu primeiro dever é ser leal a si mesmo — fiel ao melhor que existe em você, não ao pior. Inicie a vida com um propósito, e que êle seja ser nobre. A lealdade é um dos atributos mais nobres da alma. Significa ser fiel e verdadeiro; significa fidelidade ao dever, fidelidade ao amor, fidelidade a determinada causa ou princípio.

Não é fácil ser leal a si mesmo, mas, não hesito em dizer que um homem, a descendência de Deus com o dom de livre arbítrio, pode controlar sua mente, pode escolher o que parece ser melhor, não importando quão atrativa seja a fôrça oposta. Há urgente necessidade hoje de termos esta verdade expandida pela terra, para que especialmente a juventude possa apreciar e conservar a liberdade individual tão sagrada quanto nossos pais revolucionários.

Finalmente, a lealdade a Deus e ao próximo: Se você pretende atingir êsse objetivo com sucesso, será necessário conservar em mente o fato de que Deus governa o universo e que deve a Êle reverência adequada. Mostre-lhe gratidão por êste mundo glorioso e por sua vida nele. Evoque sua ajuda e orientação em tudo que empreender. Vá até Êle e você encontrará sua influência guia e auxiliar.

VISITA A UMA CIDADE NOTÁVEL

NAUVOO — "A BELA"

William Edwin Berrett

Nos primórdios do verão de 1843, um viajante inglês desceu a prancha de desembarque de um vapor do Mississipi e pisou pela primeira vez a mais notável cidade da América. Não era a maior, nem a mais antiga, mas desde o momento em que tivera sob os olhos aquêle viajante ficara fascinado.

A primeira visão tinha sido uma grata surprêsa. Abrindo caminho para norte, através das águas poderosas, o vapor fluvial havia contornado uma curva, revelando de súbito o cenário magnífico da cidade que até então estivera inteiramente oculta. O rio a envolvia por três lados, situada como estava sôbre a margem leste, e da beira d'água o terreno ascendia suavemente para uma elevação central, distando dali mais ou menos uma milha. O conjunto todo era pontilhado de vivendas, as quais se entremeavam com árvores e jardins.

Aquêle viajante ficou tocado em seus sentimentos e sussurrou involuntàriamente o próprio nome do local — "Bela Cidade". Se êle já então soubesse que apenas três anos antes a região se achava completamente destituída de vida humana, terra de pequeno valor, um pântano infestado de mosquitos — que "A Cidade Bela" não passava então de um fértil sonho na mente de um homem perseguido e sem vintém — ter-

se-ia maravilhado realmente com o anseio que tão de súbito se fizera realidade.

Agora, pisando com firmeza sôbre êsse novo solo, a brisa fresca do rio a agitar-se às bordas do longo sobretudo e o aroma das rosas a saudá-lo, parecia-lhe como se se encontrasse em um novo mundo, paraíso de paz e felicidade.

À sua frente, uma rua de 40m de largura partia reta como uma flecha para o coração da cidade, ladeada e intersectada a intervalos regulares por outras vias, igualmente largas e idênticamente retas. Uma coisa simples, esta questão de ruas — e no entanto, nunca em tôdas as suas perambulações por dois continentes êle havia encontrado algo assim. As ruas de Boston, Nova-Iorque e Filadélfia eram construídas a esmo, notòriamente tortuosas e estreitas. Ademais, as que agora via eram limpas — livres do lixo que prevalecia, naquele tempo, até mesmo nas artérias das grandes cidades.

Filas de pequenas árvores bem tratadas bordejavam as avenidas, com o verde brilhante das fôlhas a refletir o vigor da municipalidade e em ambos os lados erguiam-se belas e novas vivendas. Em sua maioria de pedra ou de um tipo de tijolo comumente encontrado àquela época nos melhores distritos residenciais do litoral Atlântico, elas pareciam realmente estranhas nesses confins ocidentais da civilização. Predominavam os edifícios de dois andares em estilo colonial, os quais há boa distância da rua, em alinhamento uniforme e tendo à frente gramados bem cuidados e canteiros, cantavam hinos de industriosidade e orgulho cívico. De estrebarias e celeiros — aquela praga para a beleza da maioria das antigas cidades americanas — quase não se encontrava sinal.

Enquanto o desconhecido vagueava de rua em rua, ignorando o passar do tempo, fazia aumentar sua admiração. Os centros industriais e manufatureiros, as lojas e bazares, os edifícios públicos e as residências da população pareciam ficar em zonas separadas, atribuídas a cada fim específico. E o viajado visitante, que se havia hospedado nos melhores hotéis das grandes metrópoles do mundo, com o maquinismo das fábricas a soar-lhe nos ouvidos e o odor dos mercados e irritar-lhe as narinas, carregou o semblante em meditação.

Não havia botequins. Que coisa estranha num mundo desenfreado! Uma cidade de vinte mil habitantes sem fornecedores de bebidas — e sem embriagados. Podia-se rebuscar em vão nos orgulhosos anais da história, a procura de um paralelo.

E, mais estranho do que tudo, a cadeia estava vazia, suas resistentes portas de ferro escancaradas, pendendo dos gonzos enferrujados por desuso. Boston, Nova Iorque e Filadélfia construindo novas cadeias, presídios maiores, com as antigas já repletas — e a cidade de Nauvoo, nas fronteiras da civilização, sem um só homem condenado!

Não é de admirar que os olhos do viajante se fixassem e voltassem a fixar na grande e importante estrutura que projetava sua cúpula inacabada contra o céu, à esquina das ruas Mulholland e Wells, sentindo que aquelas paredes de pedra cinzenta, quase alvas à luz do poente, se constituiem em monumento a uma nova ordem social.

Na orla do deserto, uma estrutura de um milhão de dólares — tão imponente, que teria causado aos orgulhosos habitantes dos grandes centros uma vaidade justificável. Estrutura da qual nenhuma cidade a oeste dos Montes Allegheny podia se gabar. De seu tôpo o viajante poderia avistar, para além do grande rio, os povoados domínios ocidentais dos selvagens e aventureiros, e a leste, muitas milhas de campos uniformes e bem cultivados. Ou poderia ainda meditar sôbre a cidade que descançava a seus pés, contemplando alinhamentos urbanos aproximadamente cem anos avançados de sua época, — uma cidade com três vêzes o tamanho da Chicago de então — contendo o maior centro industrial e manufatureiro do oeste — de fama tão notável que homens estavam atravessando meio continente, apenas para visitá-la e maravilharem-se.

E essa cidade não contava senão três anos de vida. Até o fim de 1839 o sítio fôra considerado insalúbre e relativamente sem valia, de tal forma que mesmo quem a fundou havia escrito em seu diário: "O local era literalmente um deserto. A terra estava coberta por árvores e arbustos, a maior parte tão encharcada que um homem a pé apenas poderia atravessá-la com a maior dificuldade, sendo êsse feito totalmente impossível para juntas de boi. Commerce, (como se chamava então o local) era insalúbre e pouco conseguiriam habitar ali; mas, acreditando que a região poderia se tornar saudável pela bênção do céu aos santos e não se apresentando local mais elegível, considerei de bom aviso tentar construir uma cidade."

Quando o viajante se aproximou da grande estrutura cinzenta que vinha observando desde há distância, leu em suas majestosas portas as palavras, "Santidade ao Senhor". O Templo de Salomão, a seu tempo, havia sido meca para uma nação inteira. Que poderia ser mais adequado nessa metrópole que um santuário?

(continua na página, 455)

QUEM SEGUE AO SENHOR?

por *Carl W. Buehner*

A mensagem contida nas palavras de um antigo hino sugerem algumas idéias que merecem consideração:

"Quem segue ao Senhor,
Hoje podemos ver;
Clamemos sem temor,
Quem segue ao Senhor?"

Desde que o grande conselho foi realizado no céu com o propósito de providenciar um plano de salvação, o direito de escolher se tornou importantíssimo. O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith, através dos escritos de Moisés na Pérola de Grande Valor, algumas das coisas que sucederam nessa ocasião. Falou da apresentação de Satanás ao Pai, dizendo:

"— Eis-me aqui, manda-me e serei Teu filho e redimirei a humanidade tôda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto dá-me a Tua honra." (Moisés 4:1.)

Então apareceu o Filho Amado do Pai com um outro plano descrito assim:

"Mais eis que, Meu Filho Amado que foi Meu Amado e Meu escolhido desde o princípio, disse-me: Pai, faça-se a Tua vontade e seja Tua a glória para sempre." (Ibid. 4:2.)

A proposta de Satanás foi rejeitada. Rebelou-se, e como conseqüência dessa rebelião, êle e seus seguidores foram expulsos do céu. E desde aquêle dia tem tentado destruir o homem.

O principal objetivo de nosso Pai no céu e Seu Primogênito é exaltar a raça humana. O desejo de Satanás era tirar nosso livre arbítrio e reduzir todos a seu nível. Estamos hoje aqui em virtude da escolha que fizemos.

A história é repleta de exemplos e advertências que as nações e os indivíduos receberam como conseqüência de sua escolha. Israel, como nação, foi libertada da escravidão pelo Senhor. Tempos após tempos, seus inimigos foram sub-

jugados, ainda que ela persistisse em idolatria. Falando a Israel, Josué recordou as muitas bênçãos que tinham recebido das mãos do Senhor. Concluiu sua exortação desafiando Israel como segue:

"...escolhei hoje a quem sirvais;... porém eu e minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15.)

Israel deixou de dar ouvido às constantes admoestações e sabe-se de sua queda. Escolheu o mal em vez de o bem.

Presentemente, estamos sentindo a pressão de uma outra grande nação, cujo desejo é roubar do homem o seu livro arbítrio e fôrças, e convencer tôda a humanidade a aceitar o plano apresentado por Lúcifer no comêço. Olhe ao seu redor e observe aquêles que fazem escolha errada. O mal parece prevalecer em todo lugar. A influência do destruidor tem conduzido os homens a se tornarem ladrões, mentirosos, vagabundos, adúlteros, caluniadores e à destruição de lares e tudo mais.

Observe aquêles que escolhem bem — pessoas felizes, lares felizes, cumprem a fé e têm esperança no futuro. Essas famílias fazem para si o céu na terra.

Haverá alguma coisa mais bela do que um casal jovem que se dirige para casar no templo, para o tempo e eternidade? Isto significa preparação e escolha do casamento que o Senhor indicou. Nós, provàvelmente, nunca estaremos tão perto do céu nesta vida como quando estamos no templo do Senhor.

É Seu desejo que despertemos para nos preparar para viver um dia novamente com Êle. É desejo de Satanás rebaixar-nos a seu nível, para viver com êle em seu reino. Tôda a nossa vida envolve o princípio de escolha. O Senhor ordenou que vivêssemos perto dÊle e que guardássemos os Seus mandamentos e Satanás parece oferecer-nos a proposta contrária. Analisemos as coisas que trazem conflito entre as fôrças do bem e do mal:

1. O Senhor diz: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu poder, mente e fôrça." (Veja Marcos 12:30.)

Satanás rejeita: "Por que amar a Deus? Por que não desatender?" Ou pode até mesmo indicar que não há nenhum deus além dêle próprio.

2. O Senhor diz: "Ama teu próximo como a ti mesmo." (Marcos 12:31.)

Satanás diria: "Odeie seu próximo e trate-o com desdém."

3. O Senhor diz: "Guarde o dia santo do Senhor." (Veja Êxodo 20:8.)

Satanás diria: "Faça do Sábado um dia de recreação. Qual o valor de ir à Igreja e deixar de trabalhar nesse dia?"

4. O Senhor diz: "Honra teu Pai e tua mãe." (Êxodo 20:12.)

Satanás com astúcia coloca em nossas mentes a idéia de desobedecer nossos pais; "a vida é sua para escolher aquilo que deseja. Tire de seus pais tudo o que possam lhe dar. Logo estarão velhos e alguém cuidará dêles."

5. O Senhor diz: "Apóie e aceite as designações do Senhor."

Satanás diria: "Procure falhas e enfraqueça a posição das autoridades locais e gerais da Igreja."

6. O Senhor diz: "Pelo suor de teu rosto comerás o teu pão" (Gen. 3:19.) e também diz: "deixai de ser ociosos." (D&C 88:124.)

Satanás diria: "Obtenha o máximo que puder sem fazer nada. É indigno trabalhar pelo pouco que recebe" ensinaria indolência, vagabundagem e até mesmo que o govêrno lhe deve o sustento.

7. O Senhor diz: "Não roubar." Êxodo 20:15.)

Satanás diria: "Por que não roubar e ser desonesto? Não dê um dia honesto de trabalho por um pagamento honesto."

8. O Senhor diz: "Não preste falso testemunho." (Êxodo 20:16.)

Satanás diria: "Censure seus vizinhos; calunie-os; injurie-os; sujeite-os a embaraços."

9. O Senhor diz: "Pague um décimo de tudo o que recebe anualmente como dízimo. Por isto vos darei uma grande recompensa." (D&C 119:4.)

Lucifer diria: "Por que pagar o dízimo? Você precisa de mais dinheiro do que a Igreja. Haverá maior bênção em disperdiçar o seu próprio dinheiro."

10. O Senhor diz: "Observe a Palavra de Sabedoria, Minha lei de saúde." (D&C 89.)

Lucifer procura convencer que não haverá mal nenhum conseqüente do tabaco, licor, chá, café e outros abusos de alimentação. Êle diria: "Siga a massa e seja esportivo. Adquirindo êsses hábitos contrários você será popular."

11. O Senhor diz: "Pais, ensinem seus filhos a orar e a andar em retidão diante do Senhor." (Veja D&C 68:28.)

(continua na página, 463)

A Glória do Sol

Elder *Sterling W. Sill*

Alguns amigos nossos recentemente voltaram de uma viagem pelo estrangeiro. A maior parte do tempo foi dispendida na Terra Santa. Quando começaram a planejar essa viagem há dois anos atrás, escreveram para companhias de navegação, marítima, aérea, companhias de turismo e bibliotecas de informação dos lugares e povos que esperavam visitar. Sendo que seus interêsses especiais se centralizavam na Palestina, conseguiram um mapa bem grande para anotar os lugares, acontecimentos e datas de seu particular interêsse. Então, por quase dois anos, com a ajuda de bons livros de referência, re-estudaram cada capítulo da Bíblia. Por ocasião de sua volta disseram que aquela foi uma das experiências mais espetaculares de sua vida. O benefício que receberam foi proporcional à preparação que fizeram.

Com isto em mente eu gostaria de falar-lhes sôbre uma outra viagem importante. Orgulhamo-nos de ser muito viajados. Gostamos de visitar lugares novos, de ver coisas novas e de ter experiências novas. Não é então interessante lembrar que cada um de nós já tem uma reserva, para a viagem de mais importância e mais excitante que qualquer pessoa já fêz? Isto quando fizermos a viagem final além dos limites da mortalidade.

Há uma semelhança muito importante entre esta viagem post-mortal e algumas outras que nós estamos acostumados, em que o benefício recebido será proporcional à preparação feita. De fato, a maior parte da vida é preparação. Preparamo-nos para a escola, preparamo-nos para o casamento, preparamo-nos para nossos trabalhos e preparamo-nos para a morte. Na preexistência preparamo-nos para a mortalidade. Na mortalidade estamos nos preparando para a vida eterna.

Em virtude da super importância dessa viagem já estipulada e a nova vida que inaugurará, Deus deu-nos as sagradas escrituras para servir-nos como um guia autêntico, uma literatura pela qual possamos nos preparar para a magnífica experiência além desta vida. O caminho da porta para a imortalidade é a morte, e por pensarmos na morte como desagradável, às vêzes, deixamos de fazer adequada preparação para ela. Mas, a falta de preparação não cancela a viagem, sòmente muda o destino.

A escola da mortalidade é como qualquer outra escola, pois sòmente os que se prepararem melhor é que receberão recompensas maiores. As escrituras dizem-nos que há um lugar acima de todos os outros, o qual deveríamos pensar em obter. O Apóstolo Paulo mencionou isto numa carta interessante que enviou aos membros da Igreja em Corinto. Indicou-lhes que tinham que escolher entre três possíveis destinos, muito diferentes um do outro.

Falou que depois da ressurreição as pessoas seriam classificadas em três grupos, de acôrdo com sua preparação. Disse: "E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrêlas; porque uma estrêla difere em glória de outra estrêla. Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção." (I Cor. 15:4042.)

Outras escrituras também apontam o fato que o mais desejável dêsses reinos é o que Paulo se referiu como: "a glória do sol". Excede dos outros reinos em glória como a claridade do sol do meio dia excede a luz suave da lua ou o piscar de uma pequena estrêla. Esta é a glória para a qual Deus nos instruiu que nos preparássemos. Cada mandamento dado refere-se ao reino celestial. O Senhor não indicou quais os meios de obtenção de quaisquer dos outros reinos menores. Obtê-los-emos apenas no grau em que deixarmos de cumprir os requisitos para o reino celestial.

Nessa mesma carta aos Coríntos, disse Paulo: "As coisas que o ôlho não viu e o ouvido não ouviu e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." (I Cor. 2:9.)

Podemos imaginar a luxúria, elegância e beleza que custam trilhões de cruzeiros.

Falamos em padrão de vida elevado. Mas, quem pode conceber o padrão de vida do lugar onde Deus mora na "glória do sol".

Em nossa época têm acontecido coisas maravilhosas em relação a nosso sucesso eterno. As revelações diretas de Deus têm grandemente enriquecido nossa literatura de viagem e dado-nos maior conhecimento de nossas próprias possibilidades futuras. Em 6 de fevereiro de 1932, em Hyrum, Ohio, o Senhor deu a Joseph Smith e Sidney Ridgon uma visão relativa a êsses três reinos e um outro não mencionado por Paulo, que não é um reino de glória. Esta visão está registrada palavra por palavra na secção 76 de Doutrina e Convênios. De qualquer ponto de vista é um dos maiores documentos de tôda a literatura humana.

No verso 51 e 53, o Senhor conta-nos exatamente como nos elegermos ao reino celestial. Diz-nos muito sôbre como será. Não haverá pecado lá. A glória celestial é o grau no qual o próprio Deus habita. A glória de Deus é tão grande que nenhum mortal em seu estado comum pode viver na presença de Deus. (D&C 67: 11-13.)

O Senhor também nos disse onde será localizada essa glória. Depois que a terra tiver chegado à medida de sua criação, haverá uma série de mudanças e atingirá seu destino final como reino celestial. Quando Deus criou esta terra olhou-a e pronunciou-a muito boa. Então a terra foi conspurcada pelos pecados de seus habitantes. Mas, a maldição será removida e depois do milênio e o julgamento final a terra será purificada, ressurgida, glorificada e celestializada, para se tornar uma habitação permanente daqueles que viveram aqui e se qualificaram para a glória celestial. Mas, Deus deixou bem claro que se desejarmos viver aqui eternamente devemos estar preparados. Suas palavras exatas são: "Se desejares que Eu te designe um lugar no mundo celestial, deves preparar-te fazendo as coisas que te mandar." Esta não é alguma idéia de homem, é a palavra do Senhor. Êle diz:

"Aquêle que permanece na fé e faz a Minha vontade, vencerá, e quando vier o dia da transfiguração, receberá uma herança na terra. Quando esta fôr transfigurada, de acôrdo com o modêlo que sôbre o monte se mostrou aos Meus apóstolos; relato cuja plenitude ainda não recebestes." (D&C 63:20-21.)

Em 27 de dezembro de 1832, o Senhor adicionou um outro capítulo importante à nossa literatura sôbre êsse assunto, conhecido como a Secção 88 de Doutrina e Convênios. Falando da terra disse:

"Pois depois que tiver realizado o propósito da sua criação, ela será coroada com glória, sim, com a presença de Deus o Pai;

"Para que os corpos que forem do reino celestial a possuam para todo o sempre; pois com êsse intento foi ela feita e criada, e com êsse intento são êles santificados.

"E aquêles que não forem santificados através da lei que vos dei, a lei de Cristo, hão de herdar outro reino, o reino terrestre, ou o reino teleste.

"Pois, aquêle que não pode obedecer a lei do reino celestial, não pode suportar a glória celestial.

"E aquêle que não pode obedecer a lei do reino terrestre, não pode suportar a glória terrestre.

"E aquêle que não pode obedecer à lei do reino teleste, não pode suportar a glória teleste; portanto não se acha digno de receber um reino de glória. Por isso deverá permanecer num reino que não seja um reino de glória.

"E novamente, na verdade vos digo, que a terra obedece à lei de um reino celestial, pois realiza o propósito da sua criação, e não transgride a lei —

"Portanto, ela será santificada; sim, não obstante o fato de que morrerá, ela será vivificada outra vez, e se submeterá ao poder pelo qual será vivificada, e os justos a herdarão." (D&C 88:19-26.)

Não sòmente a terra será celestializada e embelezada, mas, todos os que vivem serão ressurgidos personagens celestiais capazes de receber uma plenitude da glória celestial. Tente entender que você, como personagem celestial, será da mesma forma, com sentidos mais apurados, poderes de percepção amplificados e vastamente aumentados em capacidade de entendimento e felicidade, serão mais delicados para viver na presença de Deus.

O Senhor diz a respeito dêles: Êsses são aquêles cujos corpos são celestiais, cuja glória é do sol, a glória de Deus, o Altíssimo, cuja glória ao sol do firmamento é comparada." (D&C 76:70.) Mas, uma pessoa celestial não é apenas um corpo celestial. O Senhor diz que excede em tôdas as coisas. (D&C 76:92.) Isso significa mente celestial, personalidade celestial, família celestial e amigos celestiais. Iniciando no verso 55 da secção 76 o Senhor diz:

"São aquêles em cujas mãos o Pai pôs tôdas as coisas.

(continua na página, 457)

Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja

Henry D. Moyle

Primeira Presidência da Igreja

Somos a Igreja de Jesus Cristo. Êle é o fundamento sôbre o qual está edificada. Diz-nos o apóstolo Paulo:

"Porque por êle ambos temos acesso ao Pai em um mesmo espírito.

"Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus;

"Edificados sôbre o fundamento dos apóstolos e dos profetas de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

"No qual todo o edifício bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.

"No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em espírito." (Efésios 2:18-22.)

Também o apóstolo Pedro nos fala de uma pedra principal de esquina que ia ser colocada em Sião:

"Pelo que também na escritura se contém: Eis que ponho em Sião a principal pedra da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não sera confundido.

"E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina.

"E uma pedra de tropêço e rocha de escândalo, para aquêles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

"Mas, vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

"Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia." (1 Pedro 2:6-10.)

Êstes dois apóstolos estavam caracterizando a verdadeira Igreja de Deus. A Igreja à qual pertencemos não poderia acomodar-se mais perfeitamente a êste plano, porque somos a Igreja e povo de que falaram. Tudo o que havia sido escrito anteriormente foi restaurado para a edificação e exaltação do homem. S. Paulo disse que isso aconteceu para aperfeiçoar aos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.

"Querendo o aperfeiçoamento dos Santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.

"Até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.

"Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente.

"Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo." (Efésios 4:12-15.)

Uma geração escolhida

É interessante a expressão: "em outro tempo não éramos povo, agora somos povo de Deus". Somos recolhidos nos quatro cantos da terra. Somos agora linhagem escolhida e desfrutamos as bênçãos do Sacerdócio real, de acôrdo com o que foi prometido aos filhos de Abraão.

João Batista disse ao povo da casa de Israel:

"Então presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão." (Mat. 3:9.)

"E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquêle que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; êle vos batizará com o espírito Santo e com fogo." (Ibid. 3:11.)

Convertemo-nos em herdeiros de tôdas as bênçãos de Abraão quando nos batizamos e recebemos o Dom do Espírito Santo. Fazendo isso, cumprimos tôda a justiça.

Não falta nenhum detalhe do plano do Salvador segundo o que foi revelado nas escrituras antigas. Sem dúvida, ainda que essencial, não é suficiente a restauração de tudo o que existia antes. A autoridade que Cristo deu a seus antigos apóstolos também deve achar-se sempre na Igreja verdadeira. Podemos começar desde os princípios do Evangelho — fé, arrependimento, batismo por imersão para a remissão dos pecados e dom do Espírito Santo — até o sacrifício expiatório do Salvador pelos pecados do mundo e sua promessa de voltar em glória para governar e reger a terra, que recebeu sua glória paradisíaca. Todo princípio intermediário mencionado nas escrituras tem seu lugar correspondente no evangelho restaurado, claro e sensìvelmente definido.

Visto à luz da revelação moderna, é um plano íntegro e completo e tem a faculdade, se obedecido, de fazer-nos voltar de novo à presença de nosso Pai Celestial, coroados e exaltados em sua eterna mansão, com o grau mais alto de glória. Foi assegurado que nenhum atributo digno, sim, nenhum atributo divino está fora de nosso alcance, porque viveremos em estado de progresso eterno.

As bênçãos do estado terreal

É maravilhoso contemplarmos tudo o que o futuro nos oferece aqui no estado terreal. Por intensa que seja a dedicação ou devoção que possamos lograr nesta vida, nunca se poderá considerar como um preço demasiado caro para as bênçãos que podemos realizar aqui em nosso estado carnal ou pela justificação que receberemos em troca de nossa atual obediência aos princípios da virtude e justiça. Não há felicidade maior que se possa comparar com a advinda da vida em família. Nenhuma relação familiar pode ser considerada completa se estiver fundada na suposição de que, ao morrer, o pai ou a mãe se separam É preciso interpretar bem as palavras do Senhor:

"Porque na ressurreição nem se casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu." (Mat. 22:30.)

Entenderíamos o que o Senhor nos tem revelado nestes dias, que todos os contratos, inclusive o matrimônio, que não se efetuam nem são selados pelo poder do Sacerdócio, não têm nenhuma eficácia, virtude ou firmeza. Todos os contratos feitos para a eternidade, terminam quando morrem os homens.

Como podemos permitir que nos desvie uma paixão pesarosa e percamos esta grande bênção do matrimônio eterno cujos benefícios chegam até à eternidade? Como posso desenvolver amor e segurança sabendo que a morte certamente me separará? Tôda atitude de bondade e consideração, todo sacrifício pequeno tem seu próprio significado quando se extendem até a eternidade para fortalecer os vínculos que unem a família. Nenhum preço é demasiado elevado para o que nos permitirá desfrutar do verdadeiro amor e devoção no círculo familiar para sempre, nesta vida e na vindoura.

(continua na página, 461)

A igreja e os que representam a igreja na AMM reconhecem que cada indivíduo é um filho de Deus. A imagem da qualidade de Deus no homem é a semente para sua dignidade. O programa da AMM está planejado para ensinar e lembrar cada jovem em nossos ramos de seu status semelhante ao de Deus. É planejada para glorificar em suas mentes a idéia do conhecimento, da sabedoria, da inteligência; conservando-os alertos de que a sabedoria não é um mero acúmulo de fatos. Sabedoria não é um mero conhecimento. É sua distilação. Como foi dito: "Sabedoria é como mel. Resulta de muitos pousos em muitas flôres, e como o mel, sua função é fornecer substância para a vida."

Sentimos nosso dever de dizer a todos os jovens da igreja que se estão entre os nobres, devem ser nobres; se estão entre os sábios devem ser sábios. Se estão entre os puros de coração, devem ser puros de coração. E se habitam no reino de Deus, suas ações dever ser tais que os façam sentir à vontade quando lá entram.

Desejamos incutir no coração dos jovens da igreja que adquirirão sabedoria com o passar do tempo e que precisam entender que com ela deverá vir a virtude. Se não têm ou não querem ter paz interior, todos os seus prazeres se tornarão amargos.

É comum ouvir-se de várias pessoas do mundo que os jovens devem ser arrojados, que a juventude deve ter tempo para se entregar aos desvarios da mocidade, então com a vinda da maturidade se fortalecerão e não mais cometerão tais futilidades. Em virtude dêste pensamento disperdiçam-se muitos anos e muitas vidas. Êsse gasto de tempo, esfôrço e energias não é certamente desejo do Senhor.

A juventude mal orientada freqüentemente perde de vista seus objetivos mais dignificantes experimentando as filosofias dos homens e diferentes maneiras de vida, sòmente para entender através de mágoa, desencorajamento, infelicidade que tais experiências retardaram seu progresso, rebaixaram seus padrões e desperdiçaram seus anos mais valiosos de jovem energia.

Deus planejou que seus filhos dispendessem seu tempo frutìferamente nesta terra e os que ouviram e seguiram sua indicação foram recompensados. Êles são os líderes espirituais que hoje procuramos para nossos guias visando maior espiritualidade.

Lembramos que José, o jovem filho de Jacó, nasceu em Canaã em 1745 A. C. Era o mais jovem dos filhos e viveu muito perto dêle. Seu pai o amou carinhosamente, com mais carinho que a todos os outros filhos, porque José retribuia seu amor crendo nos ensinamentos de seu pai e fazendo o que êle o ensinava. Durante 17 anos José viveu uma vida orientada e dirigida. Quando seus irmãos tiveram ciúme e inveja do amor que seu pai lhe tinha, venderam-no novamente. Mas, em virtude dos ensinamentos que recebeu em sua juventude, sua ação devota e sua crença, viveu de modo a ser digno das bênçãos e proteção de Deus. Tornou-se um homem poderoso que governou com sabedoria e muito amor. O Senhor prometeu a José, que por causa de sua fidelidade e devoção seus descendentes seriam poderosos e dêles sairia um profeta do Senhor. Um dêles, sabemos, foi Nefi.

Nefi, descendente de José, vivia com seu pai Lehi em Jerusalém em 500 A. C. O Senhor falou a Lehi prevenindo-o da destruição de Jerusalém. Com isso em seu coração, ensinou seus filhos. Nefi era muito jovem e seguiu os conselhos de seu pai, crendo nos ensinamentos e visões que tinha recebido de Deus. Através dessa orientação inspirada buscou o Senhor e desejou obedecer os mandamentos de seu pai. Seus irmãos mais velhos perderam a fé e o desejo de obedecer, deixando de ouvir e cumprir a vontade de Deus. Seus filhos perderam a fé e sofreram ignorância e regressão. Nefi tornou-se um líder inspiração para todos que o conheceram e para nós que lemos sôbre sua grande fé e contacto com Deus.

Então, temos Jesus, o filho de Deus, que em sua meninice foi cuidadosamente alimentado e instruído por seus pais sôbre todos os preceitos e conhecimento recebido através dos Profetas do Velho Testamento.

"E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sôbre êle." (Lucas 2:40.) Aos doze anos Êle já sabia da importância do tempo e seu propósito na vida, quando retrucou sua mãe ao repreendê-lo por permanecer no templo, enquanto os de Nazaré já estavam de volta para casa, dizendo:

"...filho por que fizeste assim para conosco? eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.

"E Êle lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" "Lucas 2:48-49.)

Êle não teve tempo para ouvir as filosofias dos homens, experimentar diferentes maneiras de vida, ou ter deslizes por falta de cuidado ou responsabilidade de suas ações. Suas energias, seus pensamentos, cada um de seus movimentos era guiado e dirigido, com o único objetivo e propósito de ensinar todos os seres humanos da realidade do Deus vivo; a relação do homem com Êle e o princípio da vida eterna.

Os anos se passaram e um outro José nasceu em Sharon, Vermont, em 1805, cujos pais o ensinaram a andar nos caminhos do Senhor. Em sua juventude, em seus 15 anos, estava perturbado com as diferenças entre as muitas seitas religiosas existentes e pediu ajuda do Senhor ao ler suas palavras.

"Se alguém tem falta de sabedoria peça-a a Deus que a todos dá e o não lança em rosto e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5.)

Se não tivesse tido uma sábia orientação paterna, nunca teria procurado uma resposta para a confusão de sua mente. Teria tentado encontrar uma resposta no coração dos homens. Em virtude de sua fé indubitável, Deus respondeu sua oração e dirigiu sua mente e pensamento. A grande e tremenda responsabilidade de restabelecer a verdadeira igreja de Deus neste mundo lhe foi confiada. Sem qualquer dúvida ou hesitação êle humilde e satisfatoriamente aceitou. Sofreu tôdas as formas de perseguição, inclusive a morte. Mas, deixou para todos os homens a luz da verdade e o poder do Sacerdócio que Deus lhe deu.

O programa da AMM apresenta o desafio do reconhecimento de Deus em Seu status para a juventude e tem a grande responsabilidade de guiar e dirigir, conduzir e instruir a todos os jovens da igreja.

A AMM deve ensinar que a moral depende da capacidade individual de ter consciência de

(continua na página, 457)

Juventude Liderada

Trelva Wilson

Auto-Análise

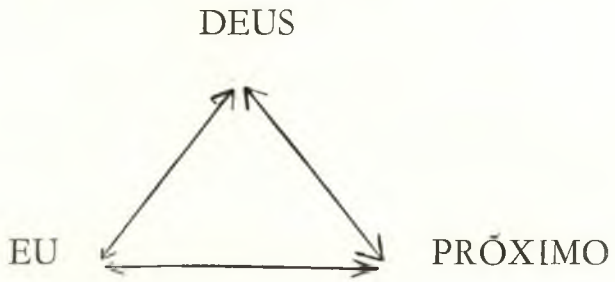
Elder *F. M. Moore*

Depois de assistir a dedicação de uma capela de nossa Igreja, meu irmão aproximou-se do Presidente McKay, o sumo sacerdote e profeta da Igreja, e perguntou: "Qual a coisa mais importante para eu fazer na vida?" O homem alto e de cabelos brancos olhou-o respondendo: "prestar serviço, prestar serviço a Deus e ao próximo". É verdade que quando prestamos serviço a Deus estamos cumprindo o propósito da vida. Há sòmente dois mestres, sendo que um é advessário, e o outro o Senhor. Podemos servir sòmente um ou outro. Êsse é o princípio que tem guiado meu irmão desde pequeno. O programa do sacerdócio ensinou-o os verdadeiros princípios da vida.

Igualmente, há milhares de anos atrás, um jovem chegou a Jesus perguntando: "O que posso fazer para herdar a vida eterna?" Jesus respondeu dizendo: "...vá, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me." Para êste jovem os tesouros mais valiosos eram as coisas materiais. Êle escolheu servir a Manon em vez de a Deus. As coisas materiais estavam tão perto de seus olhos, que obscureciam sua visão do progresso eterno e a facilidade de se tornar igual a Deus.

Analisemos, ao lermos adiante, nossas próprias vidas e nos conservemos em dia em nosso entendimento dos mandamentos do Senhor como aplicados a nós no Serviço do Sacerdócio e outros serviços da vida.

A VIDA TEM TRIPLA PATERNIDADE



O verdadeiro santo dos últimos dias vive uma vida equilibrada. Procura paz espiritual, mas, não se esquiva do mundo. Procura ser útil a seu vizinho, mas, não é um aproveitador. Procura cultuar a Deus com honestidade e devoção, e não é hipócrita em suas palavras ou em suas ações. Como indica a estrutura do triângulo, crê que não pode haver real parentesco com Deus sem afinidade com seu próximo e si mesmo. As vidas que vivemos não sòmente dizem respeito a nós mesmos, mas também a outros.

Quais os tesouros que valorizo?

Magnifico minha chamada como possuidor do sacerdócio? Vivo de forma a merecer as bênçãos do sacerdócio? Quais meus hábitos de leitura? Quais os livros que li nos seis meses passados Procuro desenvolver-me culturalmente, ouvindo bons concêrtos, assistindo bons jogos ou ouvindo boas conferências?

Procuro tesouros desta terra onde "môfo e ferrugem corrompem" em vez de tesouros celestiais? Qual a porcentagem de meu orçamento utilizado na alimentação de minha mente comparada à gasta com o corpo? Quais os meus assuntos? Minhas conversações referem-se a pessoas e coisas ou a idéia? Levo tempo meditando sòzinho sôbre coisas de grande valor para a vida de minha família, meus amigos e mim mesmo, ou perco tempo no mundo com muitas atividades e obrigações sem valor? E, por fim, guardo lembranças do passado? Tenho um livro de recordações ou um sistema de arquivo, nos quais guardo materiais ilustrativos que idealizo ou utilizo nas ocasiões que tenho oportunidade de ensinar?

Qual minha relação com Deus?

Podemos fazer a seguinte pergunta: "Tenho desenvolvido fé ativa?", o que responderia, em parte, se fôsse perguntada qual minha relação com o Senhor. Alma explicou fé como alguma coisa semelhante à semente que precisa ser cultivada para crescer. Ao cultuarmos através de meditação e oração, e vivendo de acôrdo com os mandamentos do Senhor, encontramos paz de espírito e sentimos a influência do espírito que nos guia em tôdas as ações e necessidades. A semente de fé cresce, quando a alimentamos com culto honesto ou, como meu irmão está aprendendo em suas experiências como missionário, que sua relação com o Senhor cresce quanto mais êle dá de si para o Seu trabalho. Somos dedicados a nosso serviço no Sacerdócio?

(continua na página, 462)

Servindo de Todo o Coração

Belle S. Spafford

Presidente da
Sociedade de Socorro da Igreja

Durante os últimos dois anos tenho tido oportunidade e privilégio de ter várias experiências singulares, mais ou menos relativas ao trabalho da Sociedade de Socorro. Essas experiências puseram-me em contacto com muitas pessoas não da Igreja — pessoas de grande experiência, muita influência e geralmente com bons objetivos.

Essas experiências deixaram-me impressionada com a rapidez do passo com que o mundo está se movendo — as tremendas mudanças que têm lugar no lar, família e vida da comunidade, os estranhos padrões pelos quais as pessoas julgam aceitáveis os vários comportamentos, a luta que se verifica para aquisição de bens materiais.

O materialismo parece ser intronizado com os melhores esforços de algumas das pessoas mais capazes.

A aquisição de bens materiais parece ser objetivo geral das massas. Freqüentemente existe a atitude de dedicação a alguém, mas a pessoa sempre pensa em ser recompensada por isso; pois, dizem que sòmente os tolos dariam de si sem vizar uma recompensa, alguma vantagem pessoal.

A falta de contrôle dos indivíduos parece exigir uma revalorização do que envenena a vida, ou a torna feliz ou genuìnamente bem sucedida. Parece mister que a sociedade seja mais responsável pelas necessidades espirituais permanentes ou esporádicas dos homens — a necessidade de paz interior, satisfação emocional e firmeza de caráter.

Êsses valôres não resultam de interêsse exclusivo na aquisição de bens materiais e gôzo da vida, nem através de procura de interêsse particulares. Antes, resultam da subordinação

de nossos interêsses privados aos interêsses predominantes de nosso próximo. Surgem da utilização de, no mínimo, uma parte de nosso tempo e energias a serviço de outros, visando amenizar suas dificuldades.

No verso 7, da Secção 6, de Doutrina e Convênios, somos admoestados da seguinte maneira: "Buscai não as riquezas, mas a sabedoria e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados e então sereis enriquecidos."

À luz das condições e tendências presentes, parece que seria sábio se todos treinassem autodisciplina, considerassem mais as necessidades e interêsses de outros e usassem suas energias e habilidades nas coisas que realmente têm valor na corrida da vida, colocando-as em prática para treinar a mente, desenvolver a alma, promover a saúde espiritual da sociedade e do indivíduo e fortalecer o caráter.

O Senhor disse-nos em forma de mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma e de tôda a tua mente. Êste é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a êste; Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos resume-se tôda lei e os profetas." (Mat. 22:37-40.)

Hoje é urgente a necessidade de intensificar o serviço espontâneo e desinteressado. Refere-se ao têrmo popular "serviço voluntário". Definida essa expressão significa dar tempo e serviço para uma atividade específica de livre e espontânea vontade sem qualquer compensação monetária, o que pode ser feito por profissionais ou não, não havendo limites de idade. A criança com sua energia ilimitada, o adolescente com sua boa vontade, o adulto com sua sabedoria e experiência — todos podem dar de si em tal serviço e, em troca, receber satisfação. Para um incontável número de pessoas é a resposta para sua pergunta: "O que vou fazer de minhas horas livres?" Cada pessoa pode dar um pouco de seu tempo na espécie de serviço que gosta ou prefere.

É verdade que muitos fatôres devem ser levados em consideração na qualidade do serviço que alguém pode prestar. O serviço dado sob o sentido de dever ou com retraimento ou reserva, dado de má vontade ou com o sentido de reconhecimento pessoal ou qual outro fim egoísta, em geral fica longe da realização de seu melhor bem.

A concepção de excelência deve imbuir o voluntário em seu trabalho espontâneo tanto quanto qualquer outra atividade a que êle está ligado.

Não há elementos mais importantes para excelência do que o serviço prestado de todo o coração. Em Moroni 7:6-8, lemos:

"Pois eis que Deus disse que, se um homem é máu, não pode praticar o que é bom, porque se oferece uma prenda ou uma oração a Deus e esta não é feita com tôda a fé, nada aproveita.

"Porque não lhe é contada para a justiça.

"Pois eis que, se um homem máu oferecer uma prenda, êle o faz de má vontade; portanto, será considerado como se não tivesse dado a prenda; portanto, é mal visto perante Deus."

O desejo sincero por parte das irmãs que fazem parte da Sociedade de Socorro da Igreja é demonstrado através de narrativas que a Junta Geral recebe através de correspondência. Vou dar alguns exemplos.

Em primeiro lugar uma carta que recebemos da Presidente de uma Sociedade de Socorro de uma missão:

"É um prazer dar um relatório favorável da organização da Sociedade de Socorro durante o recente maremoto, que foi um desastre em Hillo, no Havaí.

"Como provàvelmente vocês já sabem ocorreu há uma hora da manhã. Durante o dia, as irmãs da Sociedade de Socorro já tinham cobertores e roupas prontas para serem mandadas para o Distrito de Havaí do Sul. Tôdas as Sociedades de Socorro das outras ilhas telefonaram oferecendo ajuda em tudo o que fôsse necessário.

"Perdemos um membro da Igreja. Foram destruídas casas de 6 famílias. 16 membros foram levados para o edifício da Igreja e alojados lá temporàriamente, até que conseguissem casas onde pudessem ficar. Os outros estavam morando com outras famílias membros.

"Sinto que fiz muito pouco para merecer o corpo de membros de minha Sociedade de Socorro, depois de ver quão unidas estavam as irmãs na ocasião do desastre."

A Junta Geral recebeu recentemente uma carta agradecendo a oportunidade de servir. Diz a irmã:

"Eu tenho 64 anos de idade. Sou membro da Sociedade de Socorro desde 20 anos. Moro sòzinha e nos meses passados não tenho passado muito bem, embora devo confessar que não estive completamente doente.

"No comêço desta semana a Presidente da Sociedade de Socorro perguntou-me se eu podia ajudar uma senhora viúva com 6 filhos peque-

(continua na página, 454)

O LIVRO DE MÓRMON

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 4

Preparado como suplemento à margem dos mestres visitantes de abril de 1962.

"...Assim diz o Senhor: Eis que Eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na Minha mão.

"E os pedaços de madeira, sôbre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos dêles." (Ezequiel 37:19-20).

Esta maravilhosa profecia foi literalmente cumprida em nossos dias. O Livro de Mórmon, a vara de José, está nas mãos de Efraim. A grande maioria dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são de Efraim. Foi unido com a vara de Judá, a Bíblia, como testemunha a todos do mundo de que Jesus é o Cristo e de que Seu imutável Evangelho é o único e sempiterno plano para a salvação da espécie humana.

O Senhor propositadamente restaurou o Livro de Mórmon simultâneamente com a restauração do Sacerdócio e a Igreja. Tem sido e é o maior auxílio missionário nesta dispensação. É um livro que oferece um teste de sua própria divindade a todos que o lêem com espírito de oração.

"E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que perguntei a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo." (Moroni 10:4.)

Sua restauração tem, para despeito e embaraço de alguns e bênção de outros, cumprido profecias.

O livro deveria ser a voz de uma centena de pessoas e falaria "...de debaixo da terra..." e "...assobiaria desde o pó..." Para os retos a voz seria "...como de alguém que tivesse espírito familiar..."

O Profeta indicou que o livro, parte do qual foi selada, seria dado "...ao que sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e êle dirá: Não posso porque está selado.

"Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e êle dirá: Não sei ler." (Isaías 29:11-12.)

A profecia foi cumprida quando Martin Harris apresentou uma cópia de alguns dos caracteres das placas de ouro ao Professor Charles Anthon da Universidade de Columbia. Quando dito que parte das placas estavam seladas, êle disse: "Não posso ler um livro selado." O livro foi dado ao jovem e humilde Profeta Joseph Smith Jr., que tinha muito pouca educação formal e êle o traduziu pelo poder de Deus.

E a respeito do livro o Profeta também disse: "...e a sabedoria dos sábios perecerá e o entendimento de seus prudentes se esconderá." (Ibid. 29:14.)

Por mais de um século e um quarto, muitos incrédulos têm tentado em vão destruir a dovindade do Livro de Mórmon. Têm procurado, sem sucesso, inconsistências e contradições. Êste livro tem sobrevivido ao árido teste de crítica escrutinizante.

A introdução do livro, escrita no frontispício, dá uma afirmação concisa de seu conteúdo e propósito.

"Êste livro é um compêndio dos anais do povo de Nefi, e dos lamanitas — escrito aos lamanitas, que são remanescentes da casa de Israel e também aos judeus e gentios — escrito através de mandamento, sob a influência do espírito de profecia e de revelação; escrito, selado e escondido no Senhor para que não fôsse destruído. — Para ser apresentado pelo dom e poder de Deus, para que possa ser interpretado — selado pela mão de Moroni e escondido no Senhor, para ser apresentado, em seu devido tempo, por intermédio dos gentios, para ser interpretado, pelo dom de Deus."

O Livro de Mórmon deve ser lido e estudado. É a palavra de Deus, mas sòmente para os que o lerem.

Seu Ramo

RAMO DE GOIÂNIA

Para mais uma vez confirmar o progresso do Ramo de Goiânia, foi organizada uma nova Presidência da Sociedade de Socorro, que está fazendo muito bem o serviço para o qual está designada.

Na foto aparece a Presidência: Lila Varella Barca de Andrade, Presidente; Artemisia Nunes Silva, 1.ª Conselheira; Terezinha Tobias, 2.ª Conselheira; Darcy Finatti, Secretária; e Rita de Cássia Ribeiro Aguiar, Representante da "A Liahona" e Professora Visitante.

RAMO DE ALEGRETE

No dia 25 de dezembro de 1961, a recém formada primária do Ramo de Alegrete realizou sua primeira festa de Natal. Enquanto irmã Celestina Neves contou a história "O Nascimento de Cristo", as crianças fizeram a representação dos personagens mencionados.

Tomaram parte na cena: Sonia Morais, Maria; Maria Tereza Morais, Anjo; Marco Antonio Parede, José; Jairo de Souza, Luiz Carlos Correia, Luiz Alberto Correia, Pastôres; Suzana Cardoso, Eloiza Parede e Vera Maria Cardoso, Reis Magos; José Parede, Elenir Parede e Solene Dorneles Morais, Côro.

Depois de terminada essa parte do programa, as crianças aprenderam como quebrar uma piñata, um vaso cheio de balas e brinquedos, representando um animal ou um objeto.

Os meninos e meninas também receberam doces e brinquedos e tiraram muitas fotos. Depois de cantarem uma canção de Natal voltaram para casa e estavam realmente muito felizes.

Meu Testemunho

RAMO DE PÔRTO ALEGRE 6.º — João Guilherme Burnett

Ao passar pela rua da República, 212, notei que neste prédio havia uma placa preta, com letras brancas, que formavam um extenso nome: "A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS"; mais abaixo, e em letras menores, "reuniões aqui". Lendo aquêle nome tão custoso de dizer, acrescentei em voz alta num tom de hilaridade, para meu companheiro: Com esta quantidade tão grande de santos que existem no mundo, êstes aí inventam mais uns, os "Santos dos Últimos Dias". Isto se deu em 1957 e estava eu bem longe de pensar que maravilhas desperdiçava ao fazer um juízo apressado dum nome que jamais vira.

Nos primeiros dias de maio de 59, quando eu e mais dois colegas nos encaminhávamos para assistir às aulas posteriores ao recreio, fomos interrompidos por uma pessoa de fisionomia meiga e gesto decidido. Creio ter sido esta a primeira pessoa mórmon que encontrei. Ofereceu-

nos convite para o baile Auri-Verde e nós a conduzimos para o Presidente do Grêmio do Colégio a fim de atender a sua solicitação.

Por intermédio de um panfleto da Igreja, um amigo meu ficou ciente de que os missionários estavam dando aulas de Inglês grátis, e formulou-me um convite para assistir a elas, o que prontamente aceitei, dizendo "let's go". Chegando na Guilherme Schell, para minha surprêsa, uma das primeiras mãos que apertei foi a da decidida moça que tinha lutado pela propaganda do baile.

Fomos envoltos num ambiente de grande hospitalidade, e logo fizemos amizade na AMM, programa que se seguiu após a aula e, durante a outra semana, sòmente contávamos com a repetição daquela aula e programa, que passamos a freqüentar assìduamente.

Das suas festas, doces e alegria, sempre partilhávamos.

Deram-me o privilégio de ser o secretário na AMM, era tratado com tôda a consideração. Periòdicamente assaltavam-me com as mesmas perguntas: — quando vai ser batizado? Tem feito oração?

Como um desejo repentino, que brotou com a meditação e leitura de algumas páginas do "Quem são os mórmons", anexadas às tentativas incansáveis dos missionários, fui conduzido às águas do batismo, dia 2 de abril de 60, cumprindo, assim, a primeira ordenança, e respondendo com a ação às perguntas que os meus irmãos me formulavam. No mesmo dia foram impostas as mãos sôbre a minha cabeça para o recebimento do Espírito Santo.

É na categoria de membro desta Igreja que vos falo; nunca estive tão feliz e certo de meus passos como agora. Vale a pena perseverarmos. Para têrmos a certeza da veracidade do que os missionários e membros nos transmitem, devemos pesquisar os nossos livros canônicos e pormo-nos a par da História e Govêrno da Igreja, e consultar a nosso Pai Celestial em oração; sòmente Êle poderá fazer juízo sem que exista êrro.

Existem três palavras, que começam com a letra "i", e nos causam grandes males, evitando que muitas pessoas consigam verdadeiramente a felicidade. São: ignorância, indecisão e indiferença. Unamo-nos para baní-las de nós e de nossos semelhantes.

O nosso testemunho é demonstrado pela ação; por ela seremos um dia julgados.

Nosso Deus não dita, ao mesmo tempo, Suas ordens a duas ou mais Igrejas, Êle não é um Deus de confusão.

Eu sei, com certeza, que pertenço à Igreja Divina, que por bondade do Deus de Amor esteve seis vêzes na terra, sendo retirada. Sei também que foi restaurada pela sétima e última vez, no século passado, com o nome de "A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS".

Se êste testemunho influenciar alguma pessoa que o ler e desprender-se das cadeias da indecisão, ignorância e indiferença, causar-me-á júbilo, pois foi cumprida a sua finalidade e isto faço por amor a essas pessoas e em nome do nosso Salvador Jesus Cristo.

Servindo de Todo Coração

(continuação da página, 451)

nos. Estava com a perna ferida e tinha que repousar por três dias.

"Fiquei todos os dias lá. Acho que nunca trabalhei tanto em minha vida, mas sei também que nunca fui tão útil.

"Hoje estou em casa e esperava estar completamente cansada. Em vez disso, me sinto bem. Há meses que não me sentia tão bem em espírito. Estou tão agradecida por ter sido útil que tive vontade de escrever a vocês e contar como me sinto. A Sociedade de Socorro tem sido uma bênção para mim, desde que comecei a freqüentá-la."

O primeiro e segundo mandamentos dados pelo Pai- — Amarás o Senhor teu Deus e a teu próximo como a ti mesmo — nunca serão cancelados, pois são fundamentais para o bem estar humano.

Alguém sàbiamente disse: "No fim da vida a pergunta não será quanto você recebeu, mas quanto deu; não quanto você ganhou, mas quanto fêz; não quanto você economizou, mas quanto distribuiu; não quanto foi honrado, mas quanto amou e serviu?"

Em **Doutrina do Evangelho** o Presidente Joseph Fielding Smith diz: "O importante não é quanto podemos viver, mas como aprendemos as lições da vida e desempenhamos nossos deveres e obrigações para com Deus e nosso próximo." (Gospel Doctrine, 6.ª Edição, pág., 27.)

Minha oração sincera é que o trabalho da Sociedade de Socorro possa imbuir no coração de cada um de seus membros, a fagulha de desejo de amar e servir, e que possa aumentar como uma chama, para que cada um de nós possa gozar as bênçãos da atenção.

Visita a uma cidade notável
(continuação da página, 439)

UM POVO NOTÁVEL

Que povo transformara aquêle paul num paraíso? De que raça, credos e regiões provinham?

Atravessando a cidade o visitante encontrara muitas pessoas, tendo conversado com algumas. Apesar de procederem em grande escala da estirpe de New England, muitos vinham de sua própria Inglaterra nativa, do Canadá e alguns de quase todos os estados da União. A face daqueles homens transpirava bravura, e os olhos que encaravam os seus tão francamente eram argutos e inteligentes. A maioria aparentava gozar plena vitalidade, havendo poucos velhos entre êles. Envergavam, de ordinário, trajes bem simples, típicos do campo, e sua saudação era aberta e cordial; todos se chamavam de "irmão" ou "irmã", cheios de otimismo e boa vontade, parecendo realmente um povo soerguido com uma nova esperança.

Brotava ali uma nascente fraternidade de homens; um outro método de comportamento; uma nova ordem social.

Nenhum desocupado se assentava pelas esquinas, nenhum pedinte o havia importunado, nenhuma voz se elevara em profanação. E, no entanto, a cidade estava repleta de povo, cada um desempenhando seus afazeres, todos ocupados, òbviamente felizes e livres de odores de botequins e contágio de álcool.

Por tôda a cidade êle não havia encontrado um só policial. E, não obstante, as vivendas pareciam desprovidas de fechadura e as lojas e armazéns estavam ordinàriamente destrancados. Era como se vigorasse uma confiança inato no próximo, um entendimento natural e declarar; "Não pode haver roubo, pois tudo que tenho te pertence."

Grupos de crianças, novas demais para trabalhar nos campos, lojas ou fábricas, brincavam ao longo das ruas e nos gramados, felizes, turbulentas gozando já uma certa confiança de seus maiores.

Janelas abertas deixavam escapar retalhos de canções, enquanto as operosas donas de casa se desincumbiam das diversas tarefas. E, ao cair da tarde, saborosos odôres impregnavam ocasionalmente a atmosfera exterior.

O poder da unidade — a fortaleza da cooperação — a energia da esperança — por tôda parte estavam presentes. Fazendeiro, carpinteiro, pedreiro, músico, artesão de uma variedade de espécies, todos encontravam um abrigo feliz na nova sociedade.

E êstes constituiam na maioria o povo que, friorento, miserável e extremamente pobre havia-se amontoado três anos antes, com suas tendas e abrigos, nas barrancas do rio Mississipi, expulsos do lar em Missouri durante o inverno rigoroso, as propriedades perdidas ou confiscadas, o líder aprisionado, prêsa fácil da fome e da doença.

Que poderosa lealdade os havia conservado juntos? Que zêlo ardente os conduzia? Que motivos poderosos os haviam guiado? Que esperanças e entendimentos jaziam à base de seu pródigo otimismo?

Aqui, num solo ainda mal desbravado, o povo erigia um templo a seu Deus. E, a despeito da terrível luta pelo pão que se travava em derredor, aquela gente estava construindo uma universidade para o aprendizado superior. Cidade tão nova que os geógrafos ainda não a haviam mencionado e já contava com uma Legião de Soldados, a milícia melhor treinada da América.

Aquêle visitante sentado nos degraus do grande Templo de onde todos os trabalhadores já se haviam retirado, ergueu-se e contemplou uma vez mais a notável cidade com seus habitantes extraordinários, sentindo uma emoção interior tal como havia jamais experimentado.

UM HOMEM ADMIRÁVEL

Cruzando a cidade para sul, ao longo de Durphy Street, por mais ou menos uma milha, o visitante chegou a Water Street. Dobrando então para oeste, nessa mesma rua, depois de três quarteirões êle alcançou a recém-construída Mansão de Nauvoo. Ali, haviam-lhe informado, podia-se obter alojamento. Já se achava no extremo sul da cidade, há umas duas milhas do local em que inicialmente desembarcara durante o dia.

O sobrado que tinha pela frente encerrava duplo interêsse. Era bem conhecido no alto Mississipi, por suas excelentes acomodações e bons alimentos, sendo também o lar do fundador da cidade e líder dêsse povo original. A construção em forma de L se encontrava bem afastada da rua, confrontando-se com Main Street a oeste e Water Street ao sul. Uma cêrca de ripas brancas delimitava o terreno. Quando nosso viajante transpôs o umbral da estalagem, encontrou-se numa espécie de vestíbulo, ou o que em outras cidades poderia ser denominado bar. A sala estava deserta na ocasião e a pessoa que o recebera havia desaparecido para anunciar sua presença.

Através de uma porta entreaberta, o visitante vislumbrou um grupo de pessoas instaladas ao redor de uma mesa comprida, evidentemente aguardando o jantar. Breve relance bastou-lhe para perceber que se trajavam pobremente, parecendo bem deslocados naquele hotel fronteiriço. Eram, como o visitante veio mais tarde a saber, imigrantes da Inglaterra, conversos a essa fé vital, que haviam atravessado um oceano e meio continente, na firme convicção de que o homem, a quem êle agora anciava por conhecer, era um Profeta do Deus Vivo.

Desconhecemos a expectativa quanto ao aspecto do Profeta dos Últimos Dias, mas, bastava dizer que se aguardava o modêlo de profeta bíblico retratado pelos artistas, de severo semblante, pálido, emaciado, dado a denúncias cáusticantes e tenebrosas profecias, estava fadado a se decepcionar.

O homem que agora lhe era apresentado como Joseph Smith, possuia elevada estatura e esplêndidas proporções. Seu todo irradiava vigor e energia. Mas, eram os olhos que instantâneamente cativavam o observador retendo-o com uma concentração que quase impedia o escrutínio mais atento de sua pessoa. Aquêles olhos eram azuis e de uma rara luminosidade. Seu relance era bem capaz de ler um coração humano ou perder-se nos segrêdos da eternidade . A face barbeada revelava um semblante inusitadamente claro. Tinha lábios estreitos, firmes e nariz de linhas romanas.

Dois olhos proeminentes uma testa alta se extendia até os cabelos castanhos e ondulados. O inteiro semblante era suave, afável e amistoso, face na qual se fundiam admiràvelmente a inteligência e a bondade. Uma mulher poderia descrevê-lo como "belo", um homem como "impressionante".

Sua saudação cordial trazia consigo um cunho de autenticidade, o magnetismo raro que emana das grandes personalidades atraindo pessoas a elas.

Ali estava o homem para o qual trinta mil pessoas se haviam voltado pedindo orientação, crendo nêle como vidente e revelador da palavras de Deus. Personagem cujas simples obras preencheriam volumes, que havia publicado um livro, o qual se tornara centro de uma controvérsia mundial, cujo nome era já conhecido como bom ou mal em muitas terras. Ali estava alguém que, sem oportunidade de treino escolar, havia desafiado o mundo da astronomia, impressionando os arqueologistas e historiadores e ameaçado os alicerces econômicos da nação. Era o pioneiro religioso mais proeminente da América — o advogado de um novo sistema de vida — uma fé vital que fluia sôbre o mundo como a lava de um vulcão ativo.

Não que êle não possuísse defeitos. O inglês, durante as semanas seguintes, registraria muitos dêles. Mas, eram falhas do homem, não de seus ensinamentos. A vitalidade dêsse novo movimento, no qual Joseph ocupava posição tão destacada, era maior do que homens, livros e govêrnos. Que êle devesse sofrer também uma morte de martir, ainda na idade de trinta e cinco anos, talvez não seja em si importante para o mundo. Mas, que existia sôbre a terra uma fé tão vital, que homens e mulheres se prestem a dedicar-lhe a vida, morrendo por ela se necessário, é coisa bem diferente. Recorda muito aquêle fervor dos primeiros cristãos, que arrebatou coração a coração até que nenhum poder no mundo pôde contê-lo. E novamente se faz ouvir a voz do Galileu, "Aquêle que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai."

DE ONDE PROVÉM ESSA RELIGIÃO VITAL?

Não podemos acompanhar a conversação entre o viajante inglês e o Profeta Mórmon. É suficiente notar que essa visita a Nauvoo se alongou por dias e semanas; que quando chegou a seu têrmo, uma carta impressionante do ilustre viajor, descrevendo aquela aventura, foi publicada em quase todos os jornais do país. Durante os restantes meses da vida do Profeta, muitos personagens ilustres visitaram o dirigente mórmon na ápice de sua grandeza — todos partiram maravilhados, encantados com o homem e seu povo, mas, francamente perturbado por seus ensinamentos. E perguntavam-se "De onde provirá essa fé singular?" "Que conhecimento levou-os a colocar a fé acima do lar e do confôrto?" "Que elevado senso de amor ou dever enviando-os ao mundo, a fim de ensinar e converter pessoas?"

"De onde veio êsse profeta? Quem eram seus ancestrais? Como principiou tudo isto? Que visões e revelações clama êle ter recebido? Quais as estranhas circunstâncias que atrairam tal movimento a Nauvoo?"

A história é longa, mas, interessantemente curiosa — um desafio ao pensamento. É a história de uma fronteira, a fronteira física e religiosa da América, parte do grande episódio épico da história americana.

A Glória do Sol

(continuação da página, 442)

"São os sacerdotes e reis que receberam de Sua plenitude, e de Sua glória.

"E são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem d eMelquizedeque, que era segundo a ordem de Enoque, que era segundo a ordem do Filho Unigênito.

"Portanto, como está escrito, êles são deuses, os filhos de Deus."

Que retrato admirável de sua possível dignidade e destino.

Agora, suponha que nós não seremos dignos. Suponha que demos pouca atenção a nossa literatura inspirada, na qual o Senhor procura darnos uma direção. Suponha que tenhamos que lutar com alguém de um dos reinos inferiores com alguma coisa pouco brilhante e muito longe de satisfatória. Suponha que estamos entre os que serão lançados fora, que viveremos em algum outro lugar para sempre, não apenas longe de nossa família e amigos, mas também fora da presença de Deus. A escritura fala da escuridão externa. Fala de chôro, gemido e ranger de dentes. Quem pode entender a profundidade de nosso sentimento quando compreendemos o que perdemos no reino celestial? O Profeta Joseph Smith disse que a maior miséria dos espíritos falecidos é saber que estiveram perto da glória que poderiam ter tido e que agora outros gozam." (H. of C., Vol. 5:425.)

Alguns de nós, mesmo nesta vida, sabemos do intenso regresso que podemos conseguir de uma oportunidade desperdiçada ou algum pecado poluidor. De tôdas as expressões tristes do vocabulário a mais triste é esta — "podia ter sido". O que mais devasta as emoções humanas é o sentimento de solidão, de ser indesejável, de ser sem valor. Nascemos nesta terra, fomos colocados aqui para nos preparar; herdamos o direito de viver aqui para sempre, exceto se por nossa desobediência e pecado nos desqualificarmos a nós mesmos.

Em conclusão, gostaria de ler uma afirmação feita a muitos anos atrás pelo Presidente Charles W. Penrose sôbre a terra quando ela se tornar celestializada. Êle disse: "A terra morrerá como seus frutos, mas será vivificada novamente e ressurgirá para a glória celestial.

"Nasceu da água e deverá nascer também do espírito, purificado pelo fogo, da corrupção que um dia o profanou, desenvolveu suas perfeições como um membro da família dos mundos próprios para a presença do Criador. Todo o brilhantismo de seu talento foi aumentado até uma ação cintilante; mover-se-á em seu lugar dentro das órbitas governadas pelo tempo celestial, brilhando como um mar de vidro misturado com fogo. Tôda côr do arco-iris celestial irradia de sua face.

"Os redimidos pelo Senhor habitarão nela. Os sêres superiores das órbitas antigas a visitarão. O Jardim de Deus novamente a adornará. O govêrno celestial prevalecerá em tôda parte. Jesus reinará como seu rei. O rio da vida jorrará do trono régio. A árvore da vida cujas fôlhas serviam para a cura das nações florecerá nas margens do riacho celestial e seu fruto de ouro será livre para as multidões, que dêle comerão e viverão para sempre. A terra será perfeita e seus habitantes salvos, e então se apresentará ao Pai eterno como obra completa de Cristo."

Irmãos, que maravilhosa experiência nos espera se formos capazes de traduzir a palavra do Senhor em apropriada preparação e então nos qualificarmos com nossas próprias famílias e amigos para viver para sempre no que foi tão bem descrito como "A glória do sol". Que seja assim, oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Juventude Liderada

(continuação da página, 447)

si mesmo e identificar-se com outros de maneira sadia; que a moralidade é uma questão eterna para compaixão num mundo quase que dominado pela insensibilidade, com que todo o homem tem contacto, quer físico, mental ou espiritualmente e que devem ser limpos e sadios se quiserem ter lembranças agradáveis. Deve lhes ser ensinado que o coração tem uma certeza que a mente não pode compreender completamente e que é preciso prestar atenção aos sussurros do Espírito Santo. O programa da AMM. é ensinar-lhes que mais importante que teorias é a maneira que agimos, mais significante que a análise é nossa capacidade de fé, mais valioso que nosso intelecto é nosso sentido de moralidade.

O propósito do programa da AMM é tornar nossa juventude consciente de seu status semelhante ao de Deus, ajudá-los a viver dignamente, conservá-los limpos, mais firmes e com um caráter mais puro, com maior integridade, maior visão espiritual, fidelidade irrepreensível e inabalável e retidão e fé dinâmica para resistir tôdas as más tentações desta era atômica.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO XIII

BATISMO, PORTA PARA O REINO CELESTE

"Eis que minha casa é uma casa da ordem, e não uma casa de confusão," disse o Senhor. As ordenações do Evangelho não podem sofrer alterações. O batismo é um convênio eterno.

"Eis que vos digo que fiz com que nisto fôssem, abolidos todos os velhos convênios; e êste é um convênio novo e eterno, mesmo aquêle que existiu desde o princípio." (D&C 22:1.)

O Senhor assim o pronunciou, nessas palavras. Quando Nicodemos veio ao Salvador, perguntando do reino o Salvador disse: "Se o homem não nascer da água e do Espírito, não entrará no reino de Deus;" e, numa revelação dada à Igreja na época de sua organização, isto foi explicado com ênfase. São estas as palavras:

"Mas pela transgressão destas santas leis o homem tornou-se sensual e diabólico, e tornou-se decaído.

"Portanto, o Deus Todo-poderoso deu o Seu Filho Unigênito, como está escrito nas escrituras que foram dadas por Êle.

"Êle sofreu tentações mas delas não fêz caso.

"Foi crucificado, morreu e ressuscitou no terceiro dia;

"E subiu aos céus, para assentar-se à direita do pai, para reinar em onipotência de acôrdo com a vontade do Pai;

"Para que todos os que cressem e fôssem batizados no Seu santo nome, e perseverassem em fé até o fim, fôssem salvos —

"Não sòmente aquêles que creram depois da sua vinda no meridiano do tempo, na carne, receberiam a vida eterna, mas todos aquêles que desde o princípio, sim, mesmo os que existiram antes da Sua vinda, os quais creram nas palavras dos santos profetas, que falaram em conformidade com a inspiração que receberam pelo dom do Espírito Santo, e que na verdade testemunhou tôdas as coisas com respeito a Êle, deveriam ter vida eterna.

"Como também os que viriam depois, e creriam nos dons e chamados de Deus pelo Espírito Santo, o qual testifica quanto ao Pai e ao Filho.

"Os quais, Pai, Filho e Espírito Santo são um Deus, infinito e eterno, sem fim. Amém.

"E nós sabemos que todos os homens devem arrepender-se e crer no nome de Jesus Cristo, adorar ao Pai em Seu nome, perseverar com fé no Seu nome até o fim, ou não poderão ser salvos no reino de Deus." (D&C 20: 20-29.)

Quando o Senhor comissionou seus discípulos, depois de sua ressurreição, disse: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a tôda criatura. Quem crer e fôr batizado, será salvo; mas quem não crer, será condenado." Esta é a lei eterna! Dessas palavras aprendemos que o batismo é a porta para o reino celeste. Sem cumprir esta ordenação e receber imposição das mãos, pela qual é concedido o dom do Espírito Santo, nenhum homem pode entrar no reino celeste onde habitam o Pai e o Filho. Tal é o decreto inalterável, confirmado nos céus e ordenado na terra.

MUITAS GERAÇÕES SEM SACERDÓRCIO NEM EVANGELHO

Houve épocas na história do mundo nas quais essas ordenações não puderam ser dadas, pois que não existiam servidores autorizados entre o povo, com o poder do Sacerdócio. Milhões de almas dignas morreram sem alívio de seus pecados e sem terem tomado conhecimento do Evangelho, almas que teriam recebido todos êsses mandamentos se a oportunidade lhes tivesse sido oferecida. Mesmo os filhos de Israel — com os quais o Senhor fêz convênios por intermédio de seus pais Abraão e Israel — foram deixados durante séculos sem a plenitude dessas bênçãos. Quando o Senhor lhes retirou Moisés, Êle levou também o Sacerdócio de

Melquizedeque, deixando o Sacerdócio Aarônico com o Evangelho preparatório, e a êsse estava ligada a lei. Isso foi feito porque a íra do Senhor estava acesa contra o povo, pela dureza de coração do povo. o Senhor jurou "Mas êles endureceram seus corações e não puderam suportar a sua presença; portanto, o Senhor na Sua cólera, pois a Sua ira estava acesa contra êles, jurou que enquanto no deserto êles não entrariam para seu descanso, o qual é a plenitude da Sua glória". (D&C 84:24.)

Portanto, não puderam êsses Israelitas obter a plenitude das bênçãos. Não sabemos exatamente quais ordenanças foram-lhes dadas, além do Evangelho preparatório. É aparente que eram limitados, de maneira que não poderiam obter as bênçãos que lhes dariam direito a uma "plenitude de Sua glória." Devido a isto foi necessário que êsses povos antigos esperassem até que chegasse o tempo em que outros agissem por êles. Isto aconteceu depois da ressurreição do nosso Senhor. Naquela época os Judeus eram obrigados a receber o Evangelho e não sòmente cumprir suas ordenações, mas também efetuar êsse ritos pelos seus pais falecidos. Porque êles se recusaram, o Salvador disse que seria exigido desta geração todo sangue justo, derramado desde os dias de Abel até o derramamento do sangue de Zacarias, filho de Baraquias. (Veja discurso de Joseph Smith, T. e S. 3:759).

Após a morte dos apóstolos, no início da apostasia, o povo ficou sem as ordenanças do Evangelho e por causa disto não puderam obter as bênçãos que lhes possibilitariam a plenitude da glória. Esta condição prevaleceu na terra durante muitos séculos, pois não havia ministros autorizados para oficiar. A Igreja tinha sido forçada para o deserto (Apoc. 12:1-6) e o povo, durante muitas gerações, foi forçado a esperar até a época da restauração, quando a autoridade seria concedida de novo ao homem; antes que êles pudessem obter alívio da transgressão. Durante êsses muitos anos, morreram muitas pessoas que teriam se arrependido — temos certeza— se tivessem conhecido o Evangelho.

RESPONSABILIDADE DESTA ORAÇÃO

Sendo que os Judeus se recusaram a ridimir seus mortos milhões de pessoas morreram sem ouvir o Evangelho, a obrigação de trabalhar por êles passou para esta geração. Sabemos que a grande obra do Milênio será levada a efeito em nome daquêle para os quais foram feitas as promessas.

PROMESSA ANTES DA CRIAÇÃO DO MUNDO

Malaquias diz que há promessa de salvação aos pais, dependendo do auxílio prestado pelos filhos. Quando e como foram feitas tais promessas? Esta promessa foi feita antes que tivesse sido elaborada a própria fundação do mundo. Era parte do grande plano e foi compreendido antes que o homem fôsse colocado na terra. Joseph Smith instruiu os Santos por revelação, e disse que o Senhor "ordenou e preparou" os meios, "antes que o mundo fôsse fundado, para salvação dos que morressem sem conhecimento do Evangelho." E ainda mais; o Senhor disse em revelação à Igreja, em 1841, "Pois à Minha Igreja Me digno revelar coisas que têm sido conservadas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas que dizem respeito à dispensação da plenitude dos tempos." (D&C 124:41).

"Julgareis talvez esta ordem minuciosa; mas quero vos dizer que é em resposta à vontade de Deus, e conformação com a ordenança e preparação que o Senhor ordenou e preparou antes da fundação do mundo, para a salvação dos que morressem sem um conhecimento do Evangelho." (D&C 128:5). Essas coisas a serem reveladas pertencem às ordenanças no templo, para exaltação da humanidade.

PROMESSAS POR INTERMÉDIO DE PROFETAS ANTIGOS

Essas promessas também foram feitas por intermédio de profetas antigos. Isaías é um dos profetas, que afirmou essa promesa da seguinte maneira:

"Eu, o Senhor, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios.

"Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas." (Isaías 42:6-7).

Quando o Salvador iniciava seu ministério em Nazarét, entrou na Sinagoga no sábado e lhe entregaram o Livro de Isaías.

"E foi-lhe dado o Livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

"O Espírito do Senhor é sôbre mim, pois que ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração.

"A apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; e pôr em liberdade os oprimidos a anunciar o ano aceitável do Senhor." (Lucas 4:17-19).

Comentando acêrca dessa escritura, o Salvador disse aos judeus: "êste dia é cumprida a escritura em seus ouvidos." Com isto quiz Êle dizer que o Seu ministério viria inaugurar essas bênçãos tanto para os vivos como para os mortos. A referência à abertura da prisão e liberdade dos cativos nessas

palavras de Isaías, é uma promessa feita aos mortos. O soltar das correntes que os aprisionavam é uma referência ao alívio da primeira morte e primeiro pecado, e a concessão, da plenitude do Evangelho, para que possam entrar na glória do Senhor. Esta é a interpretação dada por Joseph Smith.

Foram feitas também outras promessas nesse sentido. O Senhor revelou a Enos e o fêz escrever. (Moisés 7:38-40). Se tivéssemos tôdas as escrituras dos profetas antigos, acharíamos, sem dúvida, clara afirmação desta doutrina.

RESPONSABILIDADE DE TODOS AQUÊLES QUE OUVIREM A VERDADE

Antes da ressurreição de Jesus Cristo, nenhuma obra foi feita a favor dos mortos. Antes daquela época, as ordenanças do Evangelho limitavam-se aos vivos. Foi Cristo quem abriu a porta aos mortos e posibilitou que recebessem os ensinamentos da verdade e o alívio pelo arrependimento. Êstes privilégios são agora concedidos aos mortos, e é responsabilidade das pessoas que vivem na terra, hoje; e não sòmente para os Santos dos Últimos Dias, mas para todos os homens que ouvirem a verdade, assim como a responsabilidade de trabalhar pelos mortos estava nas mãos dos judeus da geração da época quando Nosso Senhor se encontrava na terra. Se o véu se abrisse, para que pudéssemos ver o mundo dos espíritos, provàvelmente descobriríamos muitos entre êles a rezarem anciosamente, esperando o dia de seu resgate. Os seus corações estão voltados para seus filhos, nos quais depositaram suas esperanças de resgate da prisão.

"Regozigem seus corações e se excedam de alegria. Cante a terra. Profiram os mortos louvores eternos ao Rei Emanuel, que ordenou, antes que o mundo existisse, que nos permitiria redimi-los da prisão; para que os prisioneiros fôssem soltos". Joseph Smith.

CAPÍTULO XIV

O DIREITO DE ESCOLHER

"Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém rio, ou os deuses dos amoreus, em cuja terra habitais. Porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor". (Josué 24:15).

A NECESSIDADE DE ESCOLHA INDEPENDENTE

Ação independente é essencial para o sucesso ou fracasso de todo homem. Sem a liberdade, concedida a todos os homens, de agir por livre e espontânea vontade, não haveria nem recompensa nem castigo. Se tirássemos o poder de agir por livre e espontânea vontade, o homem ficaria reduzido a uma simples máquina, sem responsabilidade. Lehi disse: "Porque é necessário que haja uma oposição em tôdas as coisas. Pois, se assim não fôsse, ó meu primeiro filho nascido no deserto, não haveria nem justiça nem maldade, nem santidade nem miséria e nem bem nem mal. Portanto, é preciso que tôdas as coisas formem um conjunto. E, portanto, se fôr um corpo, deve permanecer como morto, não tendo vida nem morte, nem corrupção, incorrupção, felicidade ou miséria, nem sensibilidade, nem insensibilidade". (2 Nefi 2:11).

Disse o Senhor:

"Eis que nisto consiste o livre arbítrio do homem, e nisto consiste a condenação do homem; porque aquilo que foi desde o princípio lhes é claramente manifesto, e êles não aceitam a luz.

"E todo homem cujo espírito não recebe a luz está sob condenação". (D&C 93:31-32).

Compreende-se fàcilmente em que condição estaria o mundo, caso o plano de Lúcifer tivesse tido êxido. Haveria um supremo cáos. Cada alma teria se tornado uma nulidade; a individualidade teria sido destruída, e assim tôda retidão, justiça, misericórdia e verdade teria desaparecido para sempre, o que teria causado a destruição do universo. Como são bem verdadeiras as palavras do Senhor:

"Naquela esfera em que Deus a colocou, tôda a verdade é independente para agir por si mesma, assim como também tôda inteligência; doutra maneira não há existência". D&C 93:30).

O PECADO NOS ROUBA A LIBERDADE

Não há liberdade no pecado. A maldade é um tirano cruel, que castigo extremo! Certamente "o salário do pecado é a morte; mas a dúvida de Deus é a vida eterna por intermédio de Jesus Cristo, Nosso Senhor". O Redentor disse aos judeus que deviam acreditar nÊle.

"Jesus dizia, pois aos judeus que criam nêle: Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos.

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". (João 8:31-32).

E ainda respondeu:

"Na verdade, na verdade Eu lhe digo, quem cometer pecado é servo do pecado". E Paulo disse aos santos romanos: "Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça". Alma ao ensinar o seu filho perdido, Corianton, no início de sua vida, lançou estas palavras tão verdadeiras e aptas, fáceis de serem lembradas e que todos nós deveríamos estampar em nossas almas para tôda a eternidade:

continua no próximo mês)

Jesus Cristo o Cabeça da Igreja

(continuação da página, 445)

Perguntas que exigem resposta

Podemos fazer-nos estas perguntas: Pode uma igreja verdadeira cumprir seu propósito verdadeiro e permanecer calada quanto a seus ensinamentos sôbre um assunto tão importante como o das relações conjugais e familiares? Pode uma igreja efetuar matrimônio durante séculos, estipulando que termina com a morte do marido ou da mulher, e ao mesmo tempo clamar um conceito do poder e autoridade dados aos doze apóstolos, cuja cabeça era Pedro, quando Cristo lhes disse:

"E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mat. 16:19.)

Aqui temos uma prova positiva da fonte divina da restauração do evangelho em sua plenitude.

Quando a Igreja se organizou em 1830, nem Joseph Smith nem o mundo estavam inteirados de algum ensinamento daquela época, entre as igrejas do mundo, sôbre o significado e transcendência dessa importantíssima declaração de Jesus Cristo aos DOZE que havia elegido. Não se tentava nem se podia fazer uma aplicação prática de tal autoridade. Podemos buscar em tôdas as Escrituras sem achar uma instrução mais precisa, definitiva e clara a respeito da obra da Igreja. Pròpriamente podemos perguntar-nos por que não se tem utilizado êste poder conferido aos apóstolos antigos em relação com a mais sublime e sagrada de tôdas as associações humanas.

No princípio Deus instituiu o matrimônio. Eva foi dada a Adão para que fôsse sua espôsa e chegasse a ser mãe de todos os viventes, com objetivo específico de que se multiplicassem e povoassem a terra. Adão foi também chamado pai de todos os viventes. Em tôdas as Escrituras se enfatiza a santidade da família. É-nos dada na Bíblia a genealogia de Cristo até Adão. Em tôda a Bíblia verificamos que o Sacerdócio de Deus tem prerrogativa e privilégio de solenizar os matrimônios. Sôbre o espôso e sua mulher repousa a responsabilidade terrena dos espíritos que forem enviados do céu para cumprir sua existência carnal, para progredir como resultado da vida sôbre a terra, recebendo um corpo para alojar o espírito. Êstes corpos terrenos que nossos pais nos deram deverão levantar-se na ressurreição, livres das imperfeições carnais, para converterem-se em corpos celestiais dependendo de nossa obediência.

O conhecimento do mundo

Diz-se que Felipe, rei da Macedônia, através de uma experiência reconheceu a inteligência de seu filho, Alexandre. Havia um animal muito feroz e indomável, que ninguém se atrevia a montá-lo, porque havia derrubado a todos que tinham tentado cavalgá-lo, fraturando o colo de um, a perna de outro, e o braço de outro. Considerando tudo isto, certa vez achando-se no hipódromo, Alexandre notou que a fôrça do cavalo simplesmente provinha do temor que tinha de sua própria sombra. De maneira que ao montá-lo o fêz correr contra o sol para que sua sombra ficasse atrás dêle e assim dominou o cavalo. Seu pai reconheceu a prudência divina que havia nele e mandou que fôsse cuidadosamente instruído por Aristóteles, naquela época o mais destacado de todos os filósofos da Grécia.

Quando se pode dedicar tempo e talento na educação da juventude transmitindo o conhecimento de Deus e a relação que existe entre Êle e o homem?

A aquisição do conhecimento do Evangelho restaurado não surte tanto efeito em nossas vidas, a menos que o espírito de Deus haja tes-

tificado a nossas almas a sua divindade. Não é diferente na atualidade do que foi há mil anos, quando o apóstolo Paulo disse aos Coríntios: "...ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor senão pelo Espírito Santo." (1 Cor. 12:3.)

Achamos o mesmo princípio nos escritos que vieram à luz através do Profeta Joseph Smith no Livro de Mórmon:

"E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que perguntei a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo." (Moroni 10:4.)

Não queria concluir sem explicar a perseguição que fizeram ao Profeta Joseph Smith — a qual começou quando era ainda jovem inofensivo que desejava saber a verdade — pois o adversário sempre combateu a Igreja verdadeira em tôdas as gerações. O ministério do Salvador e seus discípulos é um exemplo sobresalente. Por que crucificaram ao Filho de Deus, que não foi senão o benfeitor de todo o gênero humano em todos os dias de seu ministério na terra?

A perseguição contra Joseph Smith surgiu imediatamente depois que testificou ao mundo seu conhecimento do Pai e do Filho. Com o testemunho de Deus, o Pai, e Deus, o Filho, selou seu testemunho com seu sangue. A fé e devoção que nasceram no jovem profeta impressionam. Imediatamente desde o momento de sua chamada até o dia de sua morte manteve-se firme no cumprimento de seu dever.

Êsse mesmo espírito de certeza, de constância, de fé, de dedicação, que assinalou a vida do profeta, chamado por Deus como os profetas da antigüidade, distingue as dezenas, as centenas, os milhares e as dezenas de milhares que manifestaram os mesmos impulsos pessoais. E assim continuou a obra contra tôda opressão: e na atualidade, centenas de milhares têm aceito seu testemunho e estão preparados para seguir avante, contìnuamente recebendo inspiração da mesma fonte, da qual a Igreja recebe seu vigor.

O Espírito tem-me dado testemunho em todos os dias de minha vida de que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que estabeleceu sua Igreja sôbre a terra nestes últimos dias, através do Profeta Joseph Smith, e que efetivamente tem estabelecido na terra o poder e autoridade de seu majestoso sacerdócio para pregar o Evangelho e administrar as ordenanças do mesmo em seu santo nome. Sei que esta é sua Igreja e que possuimos o Sacerdócio e tetifico solenemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Auto-análise...

(continuação da página, 449)

Qual minha relação com outros?

Eu vivo a regra de ouro? Trato meus amigos como se estivesse genuìnamente interessado em seu bem estar? Faço amizade com pessoas de meu próprio agrado e se não, estou tomando medidas para dar-lhes entendimento dos princípios do Evangelho?

Em geral pergunta-se: "Como posso me unir a meus amigos se apenas alguns dêles têm conhecimento do Evangelho que eu tenho-" Lembro, de minhas experiências no exército, como foi difícil para ajustar-me aos vários homens com diferentes filosofias e crenças sôbre a vida. Muitas vêzes fui desafiado a permanecer de pé e ensinar o Evangelho a êles, descobrindo que mais pessoas estavam interessadas no Evangelho do que antes. Encontrei três entre o grupo, que também eram membros da Igreja e continuamos juntos como amigos durante o treinamento na base militar. Aconteceu que tivemos bom sucesso ao explicarmos o Evangelho a outros porque os tratamos como se fôssem membros da Igreja, e ainda nunca desmerecemos seus padrões de vida. Não há dúvida que muitos dêsses homens hoje são membros da Igreja, ou serão algum dia, porque aprendemos, através dos ensinamentos do Salvador, a importância de nos darmos bem com o próximo. Isso mostra que o melhor meio de nos darmos bem com o próximo é dar consideração a seus sentimentos, viver os mandamentos e não ter medo de explicar-lhes, quando querem ouvir, os maravilhosos ensinamentos do Evangelho.

Conclusão

Sumarizemos dizendo que o sucesso em nosso trabalho depende do grau em que servimos nosso Pai Celestial, nosso próximo e nós mesmos. Analisemos nossas próprias vidas para vermos se nossos tesouros estão realmente baseados nas coisas de valor espiritual e lutemos com esfôrço para tornar nossa fé ativa em tôdas as responsabilidades para as quais formos chamados.

Quem Segue ao Senhor?
(continuação da página, 441)

Satanás diria: "Por que ensinar seus filhos a orar? Não há valor na oração. Ela não é necessária para disciplíná-los."

12. O Senhor diz: "Procure a genealogia de seus ancestrais e complete o trabalho templário para êles."

Satanás diria: "Adie êsse trabalho, ou melhor, não o faça."

Em muitas outras coisas o Senhor nos aconselha a preparar-nos para viver com Êle. Em cada situação a influência de Satanás tentará destruir essa fé e desejo de fazer o trabalho do Senhor. Escravizar-nos-á e persuadir-nos-á para que nos juntemos às suas fôrças.

Não podemos esconder o mal. Nossos pecados são conhecidos de Deus. Nem podemos servir a dois mestres. O Senhor disse: "O que não está comigo é contra Mim..." (Mat. 12:30.) É imperativo que escolhamos o certo.

A felicidade na terra depende das decisões morais e obediência aos princípios de verdade. A nossa decisão e obrigação mais importante é viver o Evangelho de Jesus Cristo.

Êste período se caracteriza por julgamento, sofrimento, sacrifício, desapontamento e alegria. Tôdas as experiências são dedicadas a nosso progresso e desenvolvimento. Durante esta vida somos nossos próprios julgadores. Julgamo-nos constantemente. Sentenciamo-nos à felicidade pelo serviço ou à miséria através de pecado.

Em conclusão gostaria de repetir:

"Quem segue ao Senhor,
Hoje podemos ver.
Clamemos sem temor,
Quem segue ao Senhor?"

Que nossas decisões tenham como objetivo a glória celestial e a vida eterna, humildemente oro e deixo meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Falece Elder Stanley L. Shockley

Ex-Redator da "A LIAHONA"

Sentimos profunda dor ao recebermos a notícia do falecimento de Elder Stanley Lane Shockley num acidente no dia 25 de janeiro. Foi um dos melhores pregadores do Evangelho de Cristo na Missão Brasileira. Serviu como missionário de 27 de fevereiro de 1958 a 30 de agôsto de 1960.

Segundo sabemos, foi entusiasta na pregação do Evangelho em reuniões de praça e lembramos de sua determinação, poder e influência. Foi um homem de muita coragem e nunca deixou que o desânimo o dominasse. Amou seu trabalho e seu povo. Foi dos melhores líderes que já tivemos no Ramo de Piracicaba. Vimos o fruto de seu esfôrço desde Ipoméia até o Rio de Janeiro.

Foi chamado para o Escritório da Missão em virtude de sua integridade para dirigir a publicação desta revista da Missão. Nesta designação foi excelente por seu interêsse e cuidado meticuloso. Enquanto ocupando essa função, não deixou de fazer o trabalho de pregação do Evangelho, para o que tinha sido especialmente chamado, trazendo muitas pessoas para a Igreja. Antes de deixar a Missão Brasileira, foi chamado para ser Elder Supervisor, em cuja chamada dedicou muita fé e fôrça aos que serviam consigo.

Em seus testemunhos refletia o amor por sua família e o desejo de que seu pai se tornasse membro da Igreja. Voltou a seu lar e conseguiu seu intento, batizando seu estimado pai.

Lamentamos realmente a perda de Elder Shockley, mas, ao mesmo tempo nos sentimos confortados, pois sabemos que Deus deve ter tido algum propósito especial ao levá-lo de nosso meio.

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA

Elder
Blaine Clifford Morgan

Elder
Dean Bolles

Elder
Carlos Juan Garcia

Elder
Thomas Charles Sanders

Sister
Aurora Lopes

Elder
David William Hibbert

Elder
Terry Jackson Aubrey

Elder
Ronald Dean Morse

Elder
Darryl Max Jensen

"O CAPITÃO MORONI DEFRALDA A BANDEIRA DE LIBERDADE"

Ilustra a capa de nossa revista êste mês a pintura que leva o título dêste artigo. As espadas dos seguidores de Moroni apontam para êle como figura central. A pessoa que a observa fica impressionada com a virilidade e fôrça do homem que aparece de pé, com roupa de guerreiro, segurando a bandeira da liberdade.

A postura de Moroni também expressa seu vigor e delicadeza. O artista retratou exatamente a sua figura, de acôrdo com a descrição dada no Livro de Mórmon:

"E Moroni era um homem forte e poderoso, de uma perfeita compreensão; sim, um homem que não tinha prazer em derramar sangue; um homem cuja alma se regozijava na liberdade e independência de seu país, e em livrar seus irmãos do cativeiro." (Alma 48:11.)

A figura ajuda a interpretar o inigualável caráter do dramático espisódio da história do Livro de Mórmon.

Em virtude das guerras com os lamanitas e por causa das dissensões que se verificaram entre os nefitas, foi necessário que a palavra de Deus fôsse pregada entre os nefitas.

Helamã e seus irmãos sairam para estabelecer a Igreja novamente em cada cidade de nefitas. Foram designados sacerdotes e mestres por êsses homens para propagar a palavra de Deus. Mesmo depois que Helamã e seus irmãos tinham apontado sacerdotes e mestres para servir na Igreja, continuaram as dissensões. Recusaram-se a ouvir Helamã. O povo estava orgulhoso por causa de sua grande riqueza e não quis ouvir a palavra de Deus.

Os nefitas se uniram contra Helamã e seus irmãos e resolveram matá-los. O líder dos não conformistas era Amaliquiah. Era orgulhoso por ser rei e seus seguidores (inclusive muitos dos juízes menores) desejavam ajudá-lo a tornar-se rei, para que também êles tivessem mais poder. De fato, Amaliquiah concordou com seus seguidores e disse-lhes que se o apoiassem torná-los-ia legisladores do povo. Através de suas instigações, voltou o coração de muitas pessoas para coisas fracas — para destruir a Igreja de Deus e a base de liberdade que lhes tinha permitido.

Quando Moroni, que era o comandante chefe dos exércitos dos nefitas, ouviu essas dissensões, zangou-se com Amaliquiah. Moroni rasgou sua capa e pegou um pedaço dela para escrever as seguintes palavras:

"...Em memória de nosso Deus, nossa religião, nossa liberdade, nossa paz e nossas espôsas e filhos — e amarrou-a na ponta de um páu de bandeira.

"E êle, revestido de seu capacete, sua couraça e de seus escudos de braço, e cingindo seus lombos de sua armadura, tomou o mastro, em cuja ponta se achava sua túnica rasgada (que êle chamou estandarte da liberdade), inclinou-se para o sólo e orou fervorosamente a seu Deus, para que as bênçãos da liberdade permanecessem sôbre seus irmãos, enquanto houvesse um grupo de cristãos para tomar conta do país.

"Pois, assim eram chamados os verdadeiros crentes em Cristo, que pertenciam à igreja de Deus, pelos que a ela não pertenciam.

"E os que pertenciam à igreja eram fiéis; sim, todos os que eram crentes verdadeiros em Cristo tomavam contentes o nome de Cristo, ou cristãos, como eram chamados, em virtude de sua crença no Cristo que havia de vir.

"E, por conseguinte, nessa ocasião, Moroni orou para que fôsse favorecida a causa dos cristãos e a liberdade do país.

"E aconteceu que, quando êle elevou sua alma a Deus, dominou tôda a zona que estava situada ao sul do país Desolação, sim, e em resumo, todo o terreno do norte e do sul. Terra escolhida e da liberdade.

"E disse: — Certamente Deus não permitirá que nós, que somos desprezados por tomar o nome de Cristo, sejamos pisados e destruídos, enquanto tal castigo não mereçamos pela prática de quaisquer transgressões." (Alma 46:12-18.)

Depois de Moroni ter proferido essas palavras, adiantou-se por entre o povo, fazendo tremular parte de sua túnica no ar, para que todos pudessem ver a inscrição que nela havia. E em alta voz disse:

"Eis que todos os que mantiverem êste título no país, se adiantem na fôrça do Senhor e entrem em um acôrdo, segundo o qual se obriguem a manter seus direitos e sua religião, para que o Senhor Deus possa abençoá-los." (Alma 46:20.)

Quando Moroni pronunciou estas palavras, o povo correu para êle, com suas armaduras prêsas nas costas, rasgando suas roupas em sinal de que concordavam em não renunciar ao Senhor seu Deus, e atiraram suas roupas aos pés de Moroni.

E Moroni disse-lhes:

"Eis que somos um resto da geração de Jacó: sim, somos um resto da geração de Jacó, cuja túnica foi rasgada em pedaços, por seus irmãos...; ...preservemos nossa liberdade como um resto de José..." (Alma 46:23-24.)

Depois de proferir estas palavras, reuniu todo o povo que desejava manter sua liberdade, para se oporem a Amalequiah.

"E sucedeu também que êle fêz com que o estandarte da liberdade fôsse asteado em tôdas as tôrres do país, que fôra conquistado pelos nefitas: e assim Moroni plantou o estandarte da liberdade entre os nefitas." (Alma 46:36.)

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO